BERIA (1930s) – Politizar saúde mental – “Socialismo é saudável”.

Usar saúde mental para alterar sociedade.

Equacionar saúde mental com socialismo, comunismo.

Individualistas são doentes mentais.

Antes de 1936, Lavrentia Berea, chefe do NKVD, faz uma comunicação a estudantes americanos na Lenin University, onde declara «*A psychopolitician... must recruit and use all the agencies and facilities of "mental healing." He must labor to increase the personnel and facilities of "mental healing" until at last the entire field of mental science is entirely dominated by Communist principles and desires… You must labor until we have dominion over the minds and bodies of every important person in your nation… You will discover that everything will aid you in your campaign to seize, control and use a "mental healing" to spread our doctrine and rid us of our enemies within their own borders*»

BERNAYS – “Propaganda” – “The Engineering of Consent”.

Alan Watt – “Bernays, ‘Organizing Chaos’”. ***AWBernays***. Bio. “Organizing Chaos”.

Edward Bernays, pai da cultura de massas, engenheiro de consentimento. Trabalhou com vários bancos e empresas, na criação de campanhas de propaganda, tornando-se conhecido como o pai da cultura de massas.

“Propaganda”, “The Engineering of Consent”. Bernays escreveu vários livros, entre os quais Propaganda e The Engineering of Consent.

BERNAYS (1947) – Criar notícias e eventos reforçadores.

O engenheiro de consentimento tem de criar notícias.

Eventos notáveis, envolvendo pessoas, raramente acontecem por acidente.

Deliberadamente planeados para influenciar as nossas ideias e acções.

Organizar eventos adicionais – dramatizar ainda mais o tema básico.

«*The engineer of consent must create news… The imaginatively managed event can compete successfully with other events for attention. Newsworthy events, involving people, usually do not happen by accident. They are planned deliberately to accomplish a purpose, to influence our ideas and actions. Events may also be set up in chain reaction. By harnessing the energies of group leaders, the engineer of consent can… organize additional, specialized, subsidiary events, all of which will further dramatize the basic theme*» Edward L. Bernays (1947), “The Engineering of Consent”, The Annals of the American Academy of Political and Social Science, 250, p.113.

BERNAYS (1947) – Usar palavras, sons, imagens – efeitos emotivos.

Palavras, sons e imagens são articulados num plano bem pensado.

Ideias tornam-se parte das próprias pessoas.

«*Words, sounds, and pictures accomplish little unless they are the tools of a soundly thought-out plan and carefully organized methods. If the plans are well formulated and the proper use is made of them, the ideas conveyed by the words will become part and parcel of the people themselves*» Edward L. Bernays (1947), “The Engineering of Consent”, The Annals of the American Academy of Political and Social Science, 250, p.113.

Welcome to the world of control freak elitists. We are their lab rats.

BERNAYS (1928) – "An invisible government". O próprio Bernays fazia parte deste corpo governante.

Manipulação inteligente e consciente de hábitos e opiniões.

Manipuladores compreendem processos mentais, padrões sociais – governo invisível.

Governam-nos e moldam as nossas mentes, gostos e ideias.

Manietam mente pública, encontram novas formas de "bind and guide the world".

«*The conscious and intelligent manipulation of the organized habits and opinions of the masses is an important element in democratic society. Those who manipulate this unseen mechanism of society constitute [an invisible government which is] the true ruling power... We are governed, our minds are molded, our tastes formed, our ideas suggested, largely by men we have never heard of… the relatively small number of persons… who understand the mental processes and social patterns of the masses. It is they who pull the wires which control the public mind, who harness old social forces and contrive new ways to bind and guide the world*»

Edward L. Bernays (1928), *Propaganda*. New York: Horace Liveright.

BERNAYS (1928) – Governo por propaganda – Organização de eventos.

Temos de ser guiados por minoria inteligente que sabe regimentar e guiar massas.

Governo por propaganda – governo por "educação".

Criação de circunstâncias – destaque a eventos significativos – dramatização de temas.

«*Ours must be a leadership democracy administered by the intelligent minority who know how to regiment and guide the masses. Is this government by propaganda? Call it, if you prefer, government by education… It must be enlightened expert propaganda through the creation of circumstances, through the high-spotting of significant events, and the dramatization of important issues*»

BERNAYS (1928) – Regimentar a mente pública.

Comunicação e propaganda, formas de alcançar uniformidade mental entre população.

Regimentar a mente pública tanto como um exército regimenta soldados. «*...it is regimenting the public mind every bit as much as an army regiments the bodies of its soldiers*»

Isto não é complicado de fazer – comprender mecanismos e motivos da mente grupal.

Permite controlo e regimentação das massas, sem elas o saberem.

Manipular opinião pública, tanto quanto um motorista manipula automóvel. «*If we understand the mechanism and motives of the group mind, is it not possible to control and regiment the masses according to our will without their knowing it? ...in certain cases we can effect some change in public opinion with a fair degree of accuracy by operating a certain mechanism, just as the motorist can regulate the speed of his car by manipulating the flow of gasoline*» Edward L. Bernays (1928), *Propaganda*. New York: Horace Liveright.

BERNAYS.

BERNAYS – Técnicas de Bernays (1).

Freud explora o inconsciente – descobre pulsões instintivas e irracionais. Sigmund Freud devota-se ao estudo do mundo interno dos indivíduos e encontra um caos repleto de fantasias, conflitos emocionais, paixões, medos, esperanças, inseguranças. O ponto essencial, aquilo que define o lado animal do ser humano – a procura de prazer.

Bernays decide aplicar valores inconscientes à publicidade – Propaganda. Edward Bernays era o sobrinho de Sigmund Freud, e aplicou o trabalho do tio à arte da venda de produtos e ideias. Estabelece assim as bases de uma nova ciência aplicada, à qual chama propaganda, ou relações públicas.

(1) Evitar a razão ou a lógica – apelar à emoção e às pulsões – Bestialização. O conceito essencial: as motivações inconscientes são instrumentos poderosos, para quem souber fazer uso deles. Portanto, Bernays evita deliberadamente o recurso à argumentação lógica, e a uma exposição articulada e consistente de argumentos, e centra-se no conceito de usar as inseguranças, os medos e as paixões dos indivíduos para fins de persuasão e manipulação das crenças e do comportamento.

(2) Processo de sensitização → visionamento → venda.

(2a) Sensitização para necessidades latentes. Concentrar atenção na sensação, na emoção, no sentimento. Explorar necessidades latentes.

(2b) Visionamento. Oferecer um futuro melhor [visionamento], por forma a incentivar oughtiness, o “devia ser”, “devia ter”.

(2c) Resposta de satisfação pulsional. Oferecer solução que leva a satisfação pulsional.

(3) Estabelecer de reflexos condicionados. Onde uma ideia se torna associada a prazer (ou seja, reforçada) ou a dor (ou seja, punida).

Irracionalismo e sensualismo – **sensacionalismo**. Razão substituída por argumentação sintética e emocional – faz-me sentir bem, e acreditarei em ti. A verdade tem de ser sexy.

BERNAYS – Técnicas de Bernays (2).

Slogans – ideias emocionalmente carregadas. Utilizando jogos semânticos e rótulos de conteúdo emocional. Os slogans têm de ser fáceis de aprender e evocar reacções

emocionais fortes. A ideia emocional vem primeiro, e a elaboração racional torna-se irrelevante.

Slogans – repetição contínua. Para funcionar mesmo, o slogan tem de ser repetido até à exaustão, até ficar bem impregnado na “mente pública”. Uma mentira repetida muitas vezes torna-se parte do discurso social e, em breve, qualquer pessoa que não acredite na mentira é vista como estranha.

Redes de influência e propaganda – todas as esferas relevantes. Estabelecer redes de propaganda e influência social, pelo recrutamento de organizações e veículos de comunicação de todas as esferas da vida que sejam relevantes: media, empresas, clubes culturais, comités, grupos, escolas.

Inventar notícias, eventos, sondagens, agências noticiosas/RP – Nicarágua. Por outras palavas, mentir descabeladamente. Técnica usada para lançar os EUA na invasão da Nicarágua, num episódio da Guerra Fria. Bernays monta uma agência noticiosa de RP, com um nome extremamente oficial, e inventa histórias sobre o país, disseminando-as depois por todo o tipo de outlets.

Usar ficção para psychic driving. Usar obras de ficção (filmes, livros), trabalhando com autores e estúdios. Inserir ideias e pontos de vista numa história de interesse humano.

Modelagem social. Criar e usar 'modelos sociais', como celebridades: pessoas vistas como modelos para influência social.

Consensos – pressão de pares – necessidades de aceitação. “Toda a gente que interessa, séria e credível, acredita em X, Y, Z – quem não acredita é retrógrado, está de fora, é anti-social”. O consenso pode ser – geralmente é – totalmente inventado. Mas se for continuamente repetido que X, Y ou Z são o “consenso”, a “opinião da maioria”, a “opinião mais esclarecida”, então esse “consenso” começa a ganhar progressivamente mais aderentes, acompanhado pelo surgimento de pressão de pares. Em breve, quem não subscreve o consenso – quem não é consensual – começa a passar por rejeição de pares. Como a natureza humana inclui a necessidade de aceitação social, isto torna-se uma poderosa força de persuasão.

BERNAYS – Técnicas de Bernays aplicadas à imagem das autoridades.

Estado. Como pai benevolente, encarnação da sociedade. Elevação do estado, assumido como sociedade, acima do indivíduo.

Oficiais institucionais. Figuras paternais benevolentes, competentes, preocupadas.

Sociedade, um sítio caótico. A sociedade em si é um sítio caótico e perigoso, e precisa de um pai que imponha ordem e respeito.

Irracionalismo institucional. Isto permite que as autoridades institucionais promovam o culto da não-razão e a exigência por auto-sacrifício.

BERNAYS – I Guerra – Técnicas para vender uma guerra.

Promoção da I Guerra, CPI, 1917. Trabalha com a Casa Branca, com o Committee on Public Information, uma agência governamental criada pelo Presidente Wilson em 1917, para o propósito de obter apoio público para a I Guerra Mundial. O formato da campanha de propaganda usada foi simples, e é o mesmo que continuou a ser usado ao longo das décadas. Tinha as três regras essenciais que se seguem.

As três regras essenciais para vender uma guerra.

(a) Enfatizar emoção sobre lógica.

(b) Demonizar o inimigo.

(c) Prometer um futuro brilhante. Prometer uma guerra rápida e humanitária, que tornasse o mundo seguro para a democracia.

BERNAYS – Fonte de inspiração para nazis e soviéticos. Que utilizariam as técnicas de Bernays até à exaustão, para alimentar as suas máquinas de propaganda totalitárias.

BERNAYS – Campanhas de fluoridação (40s).

Campanha para fluoridação nos EUA. Após a II Guerra, Bernays vai ser o protagonista na criação de uma campanha publicitária para a fluoridação da água pública nos EUA.

Método utilizado por nazis e soviéticos para sedar populações. O fluoreto tem efeitos reconhecidamente tóxicos e sedativos nas populações que o consomem. Por isso mesmo, os nazis usaram fluor na água dos campos de concentração, e o mesmo foi praticado pelos soviéticos, no sistema de gulags. O propósito era o de pacificar, sedar, criar apatia e passividade, nos prisioneiros. E, a partir daí, começou a usada em populações civis ocidentais.

Bernays contribuiu decisivamente para o declínio intelectual e filosófico da civilização ocidental. Bernays veio contribuir decisivamente para o estado de obscurantismo e de bancarrota intelectual e filosófica em que o ocidente se encontra, onde a razão foi substituída por emoções sintéticas e pelo culto do ego e do narcísico, e o discurso político e intelectual foi reduzido a um amontoado de clichés sem significado real, ou correspondência com a realidade.

BINET-SANGLE – “Jesus precisava de reabilitação”.

‘La folie de Jésus’ (1912). Em 1912, Binet-Sangle escreve um livro de 500 e muitas páginas.

“Doença mental – Monomania religiosa – Individualismo e desrespeito por autoridades”. Binet-Sangle tenta provar que Jesus Cristo era um doente mental. Paranóico religioso, megalómano, com monomania religiosa. Era um individualista, um místico, que não respeitava as autoridades estabelecidas.

“Jesus precisava de reabilitação psiquiátrica, não crucificação”. A crucificação tinha sido um erro – o que Cristo realmente precisava, era de reabilitação psiquiátrica.

«*Ieschou har-Iossef était, en matière de religion, un autodidacte? Tous les paranoïaques mystiques en sont là...*»

«*paranoïa religieuse*»

«*Suggestionné par les rabbis du temple de Hiérusalem, par fohanan le Baptiseur, par ses propres cures réputées miraculeuses, par l'admiration et les affirmations des malades guéris et des disciples enthousiasmés, il se crut le Maschiah, le roi des Juifs et du monde, le fils de Ishvé, son confident, son interprète, son agent et enfin lahvé luimême. Menacé par les mosaïstes fanatiques, il se crut aussi l'Agneau qui devait racheter par sa mort les péchés d'Israël et qui, ressuscité, allait monter au ciel pour s'y manifester dans toute sa gloire*»

«*Atteint de paranoia religieuse et condamné comme hérétique et comme conspirateur, leschou bar-fossef fut victime d'une erreur judiciaire.Cette erreur, qui se reproduit encore de nos jours, était due a la conservation de sa mémoire et de ses facultés syllogistiques, å la dissimulation de son délire et à l'ignorance des magistrats juifs et romains en pathologie mentale*» Binet-Sangle (1912). “La folie de Jésus”

CALHOUN (1919) – “The family goes back to the age of savagery”.

The modern individual is a world citizen, served by the world.

Home interests can no longer be supreme.

«*The new view is that the higher and more obligatory relation is to society rather than to the family; the family goes back to the age of savagery while the state belongs to the age of civilization. The modern individual is a world citizen, served by the world, and home interests can no longer be supreme....*»

Arthur Calhoun (1919), A Social History of the American Family, Vol.3 – Manual de estudo para assistentes sociais.

Congress of Philosophy (1926) – Alma já não tem importância.

Alma ou consciência já não tem importância.

O behaviorismo cantou a marcha funerária, e o materialismo prepara o funeral.

«*The soul or consciousness, which played the leading part in the past, now is of very little importance; in any case both are deprived of their main functions and glory to such an extent that only the names remain. Behaviorism sang their funeral dirge while materialism – the smiling heir – arranges a suitable funeral for them*»

Official statement of the Sixth International Congress of Philosophy (1926), Harvard University. *In* "Psychologies of 1930" (Murchison & Adler, Eds.), Clark University Press.

DEWEY (1934) – Usar escola para regimentação, controlo social.

Individualismo e auto-iniciativa têm de ser combatidos.

Escola tem de colaborar com regimentação e controlo social.

A construção da nova ordem social.

No que dizia respeito a escolas americanas, Dewey escreve que, «*I believe there are enough teachers who will respond to the great task of making schools active and militant participants in creation of a new social order [with] collective control and ownership*». A ideia do artigo é a de que a maldição da sociedade é "individualismo cru"; ideais de liberdade e iniciativa própria são demodé, e o futuro reside no soviete comunitário. Portanto, a escola tem de colaborar com a reconstrução social, a construção da ordem social do futuro, a regimentação do capital e da sociedade.

John Dewey (1934). "Can Education Share in Social Reconstruction?". *The Social Frontier – A Journal of Educational Criticism and Reconstruction*. October 1934, Vol.1(1), pp. 11-12.

DEWEY – Colectivismo – Humanismo secular – Iliteracia, daydreaming – STW.

DEWEY – Individualismo é insanidade – Colectivismo.

Individualista independente é insano – Consenso (1916). Em 1916, John Dewey escreve "Democracy and Education" onde declara que o individualista independente tem uma forma de insanidade. Apenas o grupo conta, e qualquer pessoa que não aceite o consenso do grupo, é insana e tem de ser tratada. E é claro que o grupo é dirigido e guiado por uma elite intelectual, que define qual é o consenso apropriado.

O "novo individualismo" é colectivismo (1930).

O "novo individualismo": consenso e sociabilidade em todas as áreas da vida.

Principal obstáculo é o "velho individualismo" – individualismo.

«*... the chief obstacle to the creation of a type of individual whose pattern of thought and desire is enduringly marked by consensus with others, and in whom sociability is one with cooperation in all regular human associations, is the persistence of that feature of the earlier individualism which defines industry and commerce by ideas of private pecuniary profit*» John Dewey (1930). "Individualism, Old and New"

DEWEY – Utilitarismo social – Humanismo secular.

Conhecimento tem de ser "socialmente útil". Em "Democracy and Education", Dewey explica a sua "filosofia educacional". Para ser útil, o conhecimento tem de ser social.

Valor individual medido por utilidade comunitária. Uma vez mais, o valor do indivíduo é medido socialmente, pela sua utilidade para a comunidade.

A verdade é aquilo que é decretado consensual.

Manifesto Humanista (1933), "A Common Faith" – O grupo como deus. Mais tarde, Dewey escreve "A Common Faith", onde exige que as velhas religiões abandonem os seus critérios de verdade, e se rendam à nova crença da "verdade consensual" humanista. Argumenta que tem de ser criada uma fé comum, alicerçada na visão do homem como deus. Em 1933, é um dos autores principais do manifesto humanista, que vai dar respeitabilidade às crenças anteriormente expostas.

DEWEY – "O fetiche da leitura" – Em vez, trabalho industrial e auto-descoberta.

"…unquestioned assumption, that the first three years of a child's school life shall be taken up with learning to read and write".

"…we add to this the learning of a certain amount of numerical combinations". «*There is… a false educational god whose idolaters are legion, and whose cult influences the entire educational system. This is language study – the study not of foreign language, but of English; not in higher, but in primary education. It is almost unquestioned assumption, of educational theory and practice both, that the first three years of a child's school life shall be mainly taken up with learning to read and write his own language... If we add to this the learning of a certain amount of numerical combinations, we have the pivot about which primary education swings. Other subjects may be taught; but they are introduced in strict subordination*»

Estes estudos estão desactualizados, são uma relíquia do passado. «*…the dominant position occupied by book-learning in school education is simply a… relic*»

«*…the fact that this mode of education was adapted to past conditions, is in itself a reason why it should no longer hold supreme sway*»

«*The significance attaching to reading and writing, as primary and fundamental instruments of culture, has shrunk proportionately as the immanent intellectual life of society has quickened and multiplied. The result is that these studies lose their motive and motor force. They have become mechanical and formal, and out of relation – when made dominant – to the rest of life*»

Ênfase na aprendizagem de leitura é uma perversão. «*The plea for the predominance of learning to read in early school life because of the great importance attaching to literature seems to me a perversion*»

Um fetiche. «*The Primary-Education Fetich*»

Em vez de tudo isto, a criança deve aprender por contacto directo com materiais...

...e por métodos de investigação e verificação científica...

…métodos de disciplina manual e industrial. «*…direct contact with the materials of nature and of life… methods of scientific investigation and verification…*»

«*While need of the more formal intellectual training in the school has decreased, there arises un urgent demand for the introduction of methods of manual and industrial discipline which shall give the child what he formerly obtained in his home and social life*»

Aprender a ler aos 5/6 anos…

...é fisiologicamente desajustado.

...provoca problemas musculares e nervosos.

...provoca atraso em capacidades espirituais.

...paralisa e prejudica o desenvolvimento mental.

«*What can be said against giving up the greater portion of the first two years of school life to the mastery of linguistic form? In the first place, physiologists are coming to believe that the sense organs and connected nerve and motor apparatus of the child are not at this period best adapted to the confining and analytic work of learning to read and write… Forcing children at a premature age to devote their entire attention to these refined and cramped adjustments has left behind it a sad record of injured nervous systems and of muscular disorders and distortions. While there are undoubted exceptions, present physiological knowledge points to the age of about eight years as early enough for anything more than an incidental attention to visual and written language-form… Many educators are already convinced that premature facility and glibness in the matter of numerical combinations tend toward an arrested development of certain higher spiritual capacities. The same thing is true in the matter of verbal symbols… There is every reason to suppose that a premature demand upon the abstract intellectual capacity stands in its own way. It cripples rather than furthers later intellectual development. We are not yet in a position to know how much of the inertia and seeming paralysis of mental powers in later periods is the direct outcome of excessive and too early appeal to isolated intellectual capacity*»

Criança aprende a ler como fim em si mesmo, não é algo que a motive.

[Por isso mesmo é importante, uma vez que inculca persistência e disciplina mental.]
«*There are no aims in the child's mind which he feels he can serve by reading; there is no mental hunger to be satisfied; there are no conscious problems with reference to which he uses books. The book is a reading-lesson. He learns to read not for the sake of what he reads, but for the mere sake of reading. When the bare process of reading is thus made an end in itself, it is a psychological impossibility for reading to be other than lifeless*» John Dewey, "*The Primary Education Fetich*". Forum, XXV (May, 1898), 315-28.

DEWEY – Visita à URSS (1).

DEWEY – Visita a URSS em 1927.

Dewey faz parte de um grupo de 25 educadores que visita a URSS...

...sob os auspícios da American Society for Cultural Relations with Russia.

DEWEY (1928) – URSS, um humanitário Novo Mundo.

Um "Novo Mundo", um "País em Estado de Fluxo", a "Grande Experiência". A Rússia é «*A New World in the Making*», «*A Country in a State of Flux*», «*The Great Experiment*».

Apesar da brutalidade, Soviete é a sociedade mais segura da Europa. «*In spite of secret police, inquisitions, arrests and deportations of Nepmen and Kulaks, exiling of party opponents—including divergent elements in the party—life for the masses goes on with regularity, safety and decorum… There is no country in Europe in which the external routine of life is more settled and secure*»

URSS, livre e segura para resolver o seu destino.

Esforço heróico, muito mais democrático que qualquer outro no passado. «*Soviet Russia feels free and secure in working out its own destiny. The main effort is nobly heroic, evincing a faith in human nature which is democratic beyond the ambitions of the democracies of the past*»

Governada por filantropos devotados a bem comum e progresso. URSS é governada por filantropos, cientistas sociais isentos e humanitários, devotados ao bem comum e ao progresso da humanidade.

John Dewey (1928). "Impressions of Soviet Russia".

DEWEY (1928) – Encantado com Grande Experiência social soviética.

Novas escolas para uma nova era. «*New Schools for a New Era*», «*The Great Experiment*».

A palavra mais ouvida é "grupo". «*There is no word one hears oftener than Gruppe, [gruppa (Ru.)] and all sorts of groups are instituted that militate against the primary social importance of the family unit*»

Uma enorme experiência na transformação dos motivos para conduta humana.

Regime devotado a expandir actual conteúdo da vida. «*Indeed, it seems to me that the simplest and most helpful way to look at what is now going on in Russia, is to view it as an enormous psychological experiment in transforming the motives that inspire human conduct… the present Russian régime is… definitely concerned with expanding and enlarging the actual content of life*»

Velha geração vai morrer e dar lugar a nova geração doutrinada.

Regime soviético procura dar lugar a uma mentalidade colectivística. «*…the work of the schools finds its meaning expressed in words one often hears: "Nothing can be done with the older generation as a whole. Its 'ideology' was fixed by the older régime; we can only wait for them to die. Our positive hope is in the younger generation." But the office of the schools in creating a new "ideology" cannot be understood in isolation; it is part of a "reciprocal" operation. Political and economic changes and measures are themselves, during the present period, essentially educational; they are conceived of not only as preparing the external conditions for an ulterior communistic régime, but even more as creating an atmosphere, an environment, favorable to a collectivistic mentality*»

Enorme esforço para construir nova *moralidade* colectiva. «*But those experiences convinced me that there is an enormous constructive effort taking place in the creation of a new collective mentality; a new morality I should call it…*»

John Dewey (1928). "Impressions of Soviet Russia".

DEWEY (1928) – Dialéctica – Bolchevismo e capitalismo originam nova síntese.

«*…in the dialectic of history… the dictatorship of the proletariat is but an… antithesis to the thesis of... bourgeois capitalism existing in other countries… it is destined to disappear in a new synthesis, are things the Communists themselves tell us*» John Dewey (1928). "Impressions of Soviet Russia".

DEWEY (1930) – URSS, modelo a seguir – Unidade e totalitarismo económico.

Há que entrar pacificamente e voluntariamente na estrada que o Soviete está a construir. «*…would signify that we had entered constructively and voluntarily upon the road which Soviet Russia is traveling with so much attendant destruction and coercion*»

Instituições centrais, como a Reserva Federal…

...são vitais, e para interesse social.

Conselhos económicos, mesas redondas de consenso – tudo isto é o futuro. «*The future seems to hold in store an extension of political control in the social interest. We already have the Interstate Commerce Commission, the Federal Reserve Board, and now the Farm Relief Board — a socialistic undertaking on a large scale sponsored by the [so-called] party of individualism. The probabilities seem to favor the creation of more such boards in the future, in spite of all concomitant denunciations of bureaucracy and proclamations that individualism is the source of our national prosperity*»

«*"Economic Council" — a "coordinating and directive council in which captains of industry and finance would meet with representatives of labor and public officials to plan the regulation of industrial activity."*»

John Dewey (1930). "Individualism, Old and New"

DEWEY – Visita à URSS (2) – Vigotsky.

DEWEY – Elogia as "férias revolucionárias" de Lenin.

"Experiência sociológica muito interessante".

"Usar educação para contrariar e transformar influências familiar e religiosa". John Dewey notou que os Bolcheviques estavam envolvidos em «*...a most interesting sociological experiment...*», e que estavam a usar ideias e práticas educacionais progressistas para «*...counteract and transform... the influence of home and Church*»

[John Dewey (1928). "Impressions of Soviet Russia", 65-66]

VIGOTSKY e DEWEY – Behaviorismo social – "Harmonia" escola-sociedade.

Behaviorismo social. «*Social Behaviorism*»

Existem duas educações, a maior e a menor.

Menor é dada pela escola.

Maior é dada por condições de vida, especialmente familiares e locais.

Educação maior "interfere com e anula educação menor" – necessidade de "harmonia". É claro que era o individualismo que afectava a educação escolar. Portanto, era preciso harmonia entre escola e sociedade, e colectivismo, comunitarismo.

Costumes camponeses, propriedade privada, influência de lar e Igreja, incentivam ideias individualistas. «*The traditional customs and institutions of the peasant, his small tracts, his three-system farming, the influence of home and Church, all work automatically to create in him an individualistic ideology*» [John Dewey (1928). "Impressions of Soviet Russia"]

VIGOTSKY e DEWEY – Crianças tornadas espias domésticas.

Era preciso tratar a "doença social" começando na escola – caso a caso. Portanto, o pequeno Mikhail e a pequena Nadia tinham de fazer relatórios sobre a vida familiar: crenças, costumes, hábitos, o tipo de coisas que havia dentro da casa. Isto dava ao professor capacidade para contrariar as "crenças erróneas", criança a criança – cada caso é um caso.

Os pais da pequena Nadia iam fazer trabalho de equipa na Sibéria. Mas a informação recolhida também era passada à polícia política, e os pais da pequena Nadia iam fazer trabalho de equipa na Sibéria.

Portanto, a pequena Nadia ficava sem pais, e era entregue à harmonia da comunidade. «*In order to accomplish this end, the teachers must in the first place know with great detail and accuracy just what the conditions are to which pupils are subject in the home, and thus be able to interpret the habits and acts of the pupil in the school in the light of his environing conditions—and this, not just in some general way, but as definitely as a skilled physician diagnoses in the light of their causes the diseased conditions with which he is dealing*» [John Dewey (1928). "Impressions of Soviet Russia"]

DEWEY, WILSON – China, Japão, Turquia – Laboratórios para nova educação.

China, laboratório de ideias de reorganização sócio-cultural. A China foi usada como laboratório de testes para dadas ideias sociais.

Destaque para John Dewey e outros educadores americanos. Aqui são vitais os dois anos que John Dewey passa no país, a instalar o novo sistema escolar.

HB Wilson – "Nova China, novo Japão, nova Turquia, novas Filipinas". «*The introduction of the American school into the Orient has broken up forty centuries of conservatism. It has given us a new China, a new Japan, and is working marked progress in Turkey and the Philippines*» – H.B. Wilson & G.M. Wilson (1916). "The Motivation of School Work".

"American school" um mau descritivo. Aqui, "american school" não significa a educação que estava em vigor na maior parte dos EUA; significa educação prussiana processada por teóricos americanos.

"Nova China". A "new China" era a China que estava em colapso civilizacional, que iria redundar na revolução comunista. Aliás, Mao deu continuidade a este novo sistema de educação e meteu-lhe o rótulo de educação maoísta.

"Novo Japão". O "new Japan" era o Japão militarista que iria em breve ser o "Império do Sol".

"Nova Turquia". A "new Turkey" era a Turquia militarista otomana.

"Novas Filipinas". Um centro decadente de prostituição e trabalho escravo.

EDWARD ROSS (1901) – Colmeia humana – Controlo social e educacional.

Conceito de "Social Control" torna-se popular com Ross, em 1901.

Manual de tomada de poder social. "Social Control" (1901), de Ross. Manual sobre como grupo pequeno e coeso pode assumir controlo sobre sociedade.

Homem comum é incapaz e tem de ser guiado.

Conceito de "controlo social" torna-se popular em ciências sociais. Desde então, conceito de "controlo social" torna-se popular em sociologia, em manuais de ciências sociais.

EDWARD ROSS (1901) – Reformular sociedade com influência e coerção social.

Usar controlos sociais para moldar pensamentos e acções. Edward Alsworth Ross, o sociólogo-pioneiro, pai da Sociologia americana, escreve um dos manuais de referência da área, "Social Control", em 1901, onde explana o conceito de usar controlos sociais para moldar os pensamentos e as acções das pessoas comuns.

"O julgamento pode ser moldado, bem como a vontade e os sentimentos". «*The judgment may be moulded as well as the will and the feelings*» Edward A. Ross (1901). "*Social Control*".

Persuasão de massas – Media, propaganda, sistema escolar. No livro, Ross apresenta um programa de reformulação social completa: instituições como a família, igreja e comunidade são substituídas por persuasão de massas, através de média, propaganda, e do sistema escolar.

EDWARD ROSS (1901) – Escola, um meio essencial para a "Economia Social".

Veículo essencial para gestão pacífica de futuras gerações. Escolaridade é aqui vista como o principal veículo para assegurar a gestão pacífica das futuras gerações.

"…the possibilities of education in respect to social order".

"…little plastic lumps of human dough".

"…the role of the schoolmaster in the social economy is just beginning".

«*…it is possible to fix in the plastic child mind principles upon which, later, may be built a huge structure of practical consequence… the possibilities of education in*

respect to social order… To collect little plastic lumps of human dough from private households and shape them on the social kneading-board, exhibits a faith in the power of suggestion which few peoples ever attain to… the role of the schoolmaster in the social economy is just beginning» – Edward A. Ross (1901). "*Social Control*".

EDWARD ROSS (1901) – Passar de "self-reliance" à "lead of superior men". Ross diz-nos que «*the spirit of self-reliance*» é útil, quando temos «*people creeping gradually across a vast empty land, as we Americans have been doing this century*», mas que «*when population thickens… it is foolish and dangerous not to follow the lead of superior men*» – Edward A. Ross (1901). "*Social Control*".

EDWARD ROSS (1901) – Elite unida comanda forças de controlo social.

Elite unida vende crenças ao público. Uma elite unida dá as crenças ao público sem, porém, se deixar persuadir por ideias tão más como as que vende.

Controlo social: "checks and stimuli that hold a man back or push him on".

Advém de centros, os "pontos radiantes do controlo social".

"A vontade que guia as energias sociais".

"The Elite are the natural leaders of society".

"United by allegiance to a group of ideas, able to persuade the majority without allowing themselves to be infected by vulgar prejudices".

"O julgamento pode ser moldado, bem como a vontade e os sentimentos".

«*…social control... wells up and spreads out from certain centres which we might term the radiant points of social control… the will that guides the social energies… Who hold the levers which set in motion the social checks or stimuli that hold a man back or push him on… frequently these checks and stimuli are managed by a rather small knot of persons… the Elite, or those distinguished by ideas and talent, are the natural leaders of society… usually they appear as a small knot of persons who, united by-allegiance to some group of ideas, are able to persuade the majority without allowing themselves, in turn, to be infected by vulgar prejudices… The judgment may be moulded as well as the will and the feelings*» – Edward A. Ross (1901). "*Social Control*".

EDWARD ROSS (1901) – Converter os escravos em cobardes reaccionários.

Truques narcotizantes para manter escravos quietos na adega.

"With the aid of a little narcotizing teaching, the denizens of the cellar may be brought to find their lot, to look upon escape as an outrage, to spurn the agitator".

"Like the Helots, those will meekly open their mouths whenever the bit is offered".

"The admitting of a few commoners into the charmed circle has a wonderful effect in calming the exploited".

«*Those who have the sunny rooms in the social edifice have ... a powerful ally in the suggestion of Things-as-they-are. With the aid of a little narcotizing teaching and preaching, the denizens of the cellar may be brought to find their lot proper and right, to look upon escape as an outrage upon the rights of other classes, and to spurn with moral indignation the agitator who would stir them to protest. Great is the magic of precedent, and, like the rebellious Helots, who cowered at the sight of their masters' whips, those who are used to dragging the social chariot will meekly open their calloused mouths whenever the bit is offered them… The heaving and straining of the wretches pent up in the hold of a slaver is less, if now and then a few of the most redoubtable are let up on deck. Likewise the admitting of a few brave, talented, or successful commoners into the charmed circle above has a wonderful effect in calming the rage and envy of the exploited, and thereby prolonging the life of the parasitic system*», e este último ponto é, sem dúvida, um sedativo de grande eficiência.

Edward A. Ross (1901). "*Social Control*".

EDWARD ROSS (1901) – "Poucos vs Muitos, Sociedade vs Indivíduo".

"O poder dos Poucos depende da capitulação dos Muitos".

Quanto mais elitista a sociedade for, tanto mais será regulada e controlada.

"…social requirement will be greater when social power is concentrated".

"What keeps social commands from multiplying and choking up life is, of course, the resistance of the individual".

Aqui, o que estava em causa era precisamente criar a sociedade controlada.

«*The impulses streaming out from each of the eight principal centres we have described do not, of course, meet a perfectly yielding mass. The power of the Few to take the role of social cerebrum depends entirely upon how far the Many capitulate to it… When the energy of the resistance comes to equal that of the impulses, the class ceases to be a controlling centre and loses itself in the social mass… What keeps social commands from multiplying and choking up life, as the rank growth of swamp weed chokes up watercourses, is, of course, the resistance of the individual. Naturally a man prefers to do as he pleases, and not as society pleases to have him do. The more, then, that social power dwells in the mass of persons whose necks are galled by social requirement, the*

more the yoke of the law will be lightened. On the other hand, the more distinct those who apply social pressure from those who must bear it, the more likely is regulation to be laid on lavishly in obedience to some class ideal. Hence we arrive at the law that the volume of social requirement will be greater when social power is concentrated than when it is diffused… It is safe, then, to frame the law, the greater the ascendency of the few, the more possible is it for social control to affect the course of the social movement» – Edward A. Ross (1901). "*Social Control*".

EHRENBURG – O Novo Homem Socialista.

“We create and change nature, we shall totally reshape man”.

«*We change nature, we create as though we were God… we shall reshape man until he no longer recognizes himself. And when he reads about how we lived today, he will shake his head and say: "What savages they were!"*» Ilya Ehrenburg

ENGENHARIA SOCIAL SOVIÉTICA.

EDUCAÇÃO SOCIALISTA – “Férias revolucionárias”.

Doutrinação socialista. Manuais transformados em veículos de propaganda, e aulas transformadas em reuniões de grupo para debater as vantagens do socialismo.

Gerar generation gap – dissociação cultural. Objectivo de dissociar emocionalmente as crianças, das gerações mais velhas e da cultura tradicional russa.

Espionagem doméstica.

Sistema comunal – trabalho colectivo – anulação de disciplina. Sistema comunal (trabalho colectivo) que ensina as crianças a agir em grupo, geralmente à custa do trabalho alheio, o que difunde a cultura de ausência de apreço pelo valor do trabalho e pelo mérito individual. Notas inflaccionadas, de grupo. Todas as regras de disciplina são anuladas. As punições são raras, e é encorajado o desrespeito por pais e professores. Isto gera incapacidade académica geral.

Intimidação e humilhação. Por exemplo, através de jornais de parede na escola, cuja função era a de ajudar a impor disciplina de grupo. Um aluno que saísse da linha seria ridicularizado num cartoon ou num artigo.

Brigadas de jovens. Que se organizam em gangs e conduzem sortidas punitivas contra “inimigos do estado”.

Criminalidade juvenil – Desancoramento – Incapacidade intelectual. Os resultados de tudo isto são o aumento exponencial na criminalidade juvenil; uma geração à deriva, desancorada; e incapacidade intelectual geral.

Geração de transição – morta em massa durante II Guerra.

EDUCAÇÃO SOCIALISTA – “Spetz”.

Após as “férias revolucionárias”. Depois do caos de transição, surge este novo sistema, totalitário.

Atomização e ultra-especialização. Educação tornada atomizada, ultra-especializada. O resultado é o cidadão soviético-modelo: ignorante relativamente a quase tudo, atomizado na sociedade.

EDUCAÇÃO SOCIALISTA – BERIA (30s) – Mudanças culturais. O método foi tão eficiente que, no final dos anos 30, Beria pode gabar-se que o estado soviético tem a capacidade de mudar a cultura a cada nova fornada de estudantes, ao passo que antes, era preciso qualquer coisa como 70-100 anos, para exercer o mesmo tipo de efeito.

MIGRAÇÕES – Migrações forçadas, deportações em massa.

<u>Por toda a URSS (20s-80s)</u>. Deportações em massa de milhões de pessoas por toda a URSS. A prática começa nos anos 20 e estende-se bem até aos anos 80.

<u>Mão-de-obra</u>. As migrações em massa tinham como objectivo fornecer mão-de-obra aos centros industriais, para "desenvolvimento socialista".

<u>Reconfiguração cultural</u>. Estas migrações servem, também e essencialmente, para destruir as culturas e estandardizá-las, por toda a união fora. Ou seja, criar uma população de migrantes desenraízados das suas famílias e tradições culturais.

<u>Monocultura, fornecida pelo estado</u>. Com uma única cultura, fornecida pelo estado.

GENERATION GAP – Destruição de fidelidades familiares e tradicionais – Beria.

<u>Separação física e psicológica de gerações – Beria</u>. A separação física era garantida através de longas horas de trabalho, centros separados para crianças, adultos, idosos. Na vertente psicológica, temos a imposição de alienação cultural.

<u>"Estado socialista tem de interferir o máximo possível na vida familiar"</u>.

ATOMIZAÇÃO – Motivações animais – Quebra de laços de confiança.

<u>Prazer e punição</u>. Sociedade organizada à volta de medo e egoísmo; procura de prazer, evitamente de punição.

<u>Quebra de laços de confiança – egoísmo – espionagem civil</u>. Qualquer um pode ser informante para a Cheka/NKVD – ambiente de desconfiança permanente – quebra de laços de confiança. Até as crianças são encorajadas a espiar os pais, em casa (desenvolver com mais elementos e exemplos).

<u>Relações humanas mediocrizadas</u>. Alicerçadas em interesse e utilidade, e não em qualquer laço humano decente.

<u>Obter indivíduo totalmente atomizado, perante autoridades</u>. Sozinho perante o estado, a comunidade. Sem amigos ou familiares ou clã alargado em quem se apoiar. Sem associações civis independentes.

Único “apoio” – e autoridade – a “comunidade” militarizada.

NOVO HOMEM SOCIALISTA – Autómato social na colmeia social.

Produto de engenharia social e um filho do estado.

Vida ditada por **utilidade** social e **eficiência**. Ou seja, o novo homem é um RH em todos os sentidos do termo. Seria guiado do nascimento à morte por actividades “úteis à comunidade”; monitorizado, vigiado, orientado, durante toda a sua vida, do berço à cova.

Mentalidade consensual – pensamento de grupo – anti-individualismo. Pensa em grupo, nunca tem pensamentos polémicos, é consensual. Faz tudo em grupo, incluíndo pensar. Pensa com o grupo, nunca fora do grupo – e nunca, nunca, contra o grupo. A ideia é a de acabar com a capacidade de pensar pela própria cabeça. Transformar a sociedade numa prisão invisível, onde o guarda está na própria cabeça de cada indivíduo.

Plácido, sereno e satisfeito. É jovial, facilmente contentável, está sempre satisfeito com as maravilhas que venham do topo.

Vigia e é vigiado, gere e é gerido, domina e é dominado.

Obediência inquestionada à vontade da comunidade. Alguém que vive para o estado, para a comuna. Lê o Pravda com atenção e vai em seguida papaguear cada nova novidade, cada prenda maravilhosa ofertada pelos líderes do desenvolvimento socialista para o grande grupo, o Estado. Se lhe pedirem para se atirar de um abismo em nome de “progresso socialista” – atira-se.

Amor é banido – relações sexuais vazias. Amor entre um homem e uma mulher seria substituído por relações sexuais vazias e temporárias, ou simplesmente eliminado.

Amizade substituída por “**relações cordiais e fraternas**” – gestão social. Até as amizades são substituídas por relações artificiais decididas por comissários, ou gestores sociais, a partir de testes de compatibilidade e de avaliação de necessidades de evolução. Precisas de evoluir no sentido X, portanto vamos colocar-te no grupo social Y. Foste despromovido na escala social, portanto vais para um grupo dos teus inferiores, ou ficas sozinho. Portanto, rotinas e relações sociais seriam como peças de teatro.

Espontaneidade banida – artificialismo e utilitarismo. A espontaneidade individual seria proibida. O homem como um autómato social, sem espontaneidade ou expressão própria. Só teria pensamentos adequados, comportamentos úteis, e relações artificiais.

Demonstrações – 1984, The Prisoner, Brave New World. Excelentes demonstrações disto são “1984”, de George Orwell, “The Prisoner”, por Patrick MacGoohan ou “Brave New World”, de Aldous Huxley.

RELIGIÃO MARXISTA – A nova religião marxista-soviética.

O deus grupal. O homem é um deus, representado pelo Partido, pelo Estado.

Doutrina. A "doutrina" é socialismo, os "evangelhos" são as obras dos "apóstolos" Marx, Lenin, Stalin, Mao. O "messias" é Lenin, Mao, etc. O "local de culto" é o centro comunitário.

Moralidade dialéctica. O que é certo e moral é o que é determinado pelo novo deus, o Estado, a sociedade, o colectivo.

Cada qual é um bloco na igreja-sociedade. São Paulo disse que cada Cristão tinha de ser uma peça integrante do grande edifício da Igreja. Aqui, o estado é a igreja do homem, e cada cidadão tem de ser uma peça integrante dele, e viver para ele.

HM (URSS) – Construccionismo social – Utilitarismo moral.

Socialismo exige crenças certas. Para criar a comuna saudável, era preciso ter as crenças *certas* e pensar do modo *certo*.

Desacreditação de Deus – família – filiações naturais. Deus, a família, filiações naturais (como amizade e confiança), a tradição, os velhos costumes, tinham todos de ser eliminados para dar origem ao novo homem soviético. Portanto, "Deus não existe" e a família é uma relíquia opressiva.

Construccionismo social – consensualidade – utilitarismo moral. Todo o valor está no grupo; as crenças e os valores correctos são aqueles que são "consensuais". A visão "consensual" é verdadeira precisamente porque é consensual. Aquilo que é verdadeiro, ou bom, ou correcto, é aquilo que é útil, ao grupo. Nenhuma pessoa sã poderia alguma vez estar contra o consenso do grupo, e o maior de todos os grupos é o governo soviético, guiado e iluminado por doutrina socialista.

O que é útil é verdade – o oposto é irrelevante, e a ser suprimido. A mentira e a manipulação são actos de virtuosismo, se avançarem os interesses do estado. Por outras palavras: o que quer que avance a agenda é a verdade; e o que quer que não o faça é irrelevante, e deve ser silenciado ou esmagado à força.

O comboio de mentiras progressivas. O método do materialismo dialéctico é simples, mas tortuoso: mentir é bom se avançar uma agenda; se a mentira for exposta, avança-se para uma mentira diferente, interconectante; e por aí fora.

HM (URSS) – Saúde mental "preventiva".

Dispensários e exames preventivos (1920s--). Na sequência da revolução bolchevique, é criado um plano para transformar a psiquiatria. Os cuidados de saúde mental deveriam ser preventivos, baseados em unidades dispersas – dispensários – que cobrissem toda a população. O plano era que toda a gente na URSS fosse analisada para detectar "doenças mentais".

Lança bases para psikhushka. O esquema nunca foi devidamente implementado, mas lança bases para psiquiatria socialista.

HM (URSS) – Psikhushka, o gulag psiquiátrico.

Prisões psicopolíticas. Ou gulag psiquiátrico. Nos anos 40 já existiam psikhuskas e, a partir dos anos 70, existe uma rede nacional.

ALVOS. Adversários políticos, dissidentes, pensadores independentes em geral.

DIAGNÓSTICOS. Pessoas "mentalmente doentes", "potencialmente insanas". "Desviantes". "Doentes mentais socialmente desajustados". "Paranóia". "Inflexibilidade de opinião". "Esquizofrenia progressiva".

DIAGNÓSTICOS – lutar por verdade e justiça. Esquizofrenia progressiva, uma forma de doença que afecta apenas o comportamento social da pessoa, sem repercussão noutros traços: ideias sobre lutar por verdade e justiça são formadas por personalidades com estruturas paranóicas – e pronto.

TÉCNICAS: "Tratamento involuntário" – Isolamento – Despersonalização. Isolar o prisioneiro do resto da sociedade. Tentar desacreditar as suas ideias. Quebrá-lo mental e fisicamente.

TÉCNICAS: Electrochoques, restrição, drogas, espancamentos. Os tratamentos podiam incluir várias formas de restrição, choques eléctricos, drogas (narcóticos, insulina, tranquilizantes), espancamentos.

HM (URSS) – Rótulos pavlovianos – Exportação.

Rótulos de conteúdo emocional. Um dos jogos retóricos essenciais, para produzir reflexos condicionados pavlovianos.

Ideia emocional vem primeiro, provas justificativas são fabricadas depois.

Socialismo é positivo. Portanto, os socialistas são "progressistas". Temos "progresso", "ciência", "futurismo". Liberdade e progresso na direcção de uma sociedade justa implica socialismo. Socialismo é essencialmente bom, progressista, justo, desejável. Se o sistema socialista tem problemas, então esses problemas referem-se apenas ao modo como é administrado; o sistema geral em si é inquestionável.

Coisas não-socialistas são negativas. “Reaccionário”, “fascista”, “desarmonioso”, “atrasado”. Capitalismo é essencialmente mau, injusto, destinado ao desastre.

Reversão de significados para fins propagandísticos. Com a reversão de significados sobre as palavras “progressista”, “liberal”, “reaccionário” e “científico”, os socialistas conseguiram fazer um dos maiores truques propagandísticos de sempre, e é nisto que são peritos, propaganda e jogos semânticos.

É nisto que são peritos, propaganda e jogos semânticos.

Casaco-de-forças mental começa por ser praticado na URSS, depois generaliza-se. Este casaco-de-forças mental começou por ser aplicado aos cidadãos soviéticos e depois estendeu-se ao resto do mundo ocidental.

HM (URSS) – “Homem ambiental” – Socialismo vs capitalismo.

Homem é mero reflexo do ambiente. Toda a premissa socialística de que o homem é um mero reflexo do seu ambiente e de que o ambiente actual é um ambiente mau porque capitalístico, está na base da teoria sociológica de que a sociedade é responsável, e não, por exemplo, o criminoso.

Ambiente capitalista é mau, ambiente socialista é bom. Um bom exemplo é a análise do crime. Por exemplo, um sociólogo, Young, diz-nos que «*Crime, too, has many of its roots in the economic soil. Those phases of crime that grow out of the economic order, therefore, are, like poverty not to be eliminated until the economic order itself is modified…In Soviet Russia, for example, a criminal has a number of chances at reformation, but if he fails to make good, he is quietly put out of the way—no matter what his crime is*». E esta era uma pose geral durante a Guerra Fria, e ainda o é. O suposto “capitalismo” cria criminosos e é desumano porque os pune – aliás, existiu sempre esta hipersensibilidade em relação às prisões ocidentais, por exemplo. Mas o sistema socialista, com os seus gulags e execuções, era maravilhoso.

“Capitalismo gera neurose e psicose”. Ex.: «*Society is very complex, and our economic system involves competition: more people in our society are neurotic, therefore our complex competitive society causes neurosis and psychosis*»

Feudalismo gera infinitamente mais doentes mentais, mas isso raramente é apontado. É claro que feudalismo precisa infinitamente mais de doentes mentais, para o executarem, mas isso raramente é destacado pelos socialistas.

Sociedade tem de ser alterada no todo para resolver problemas. Segundo esta perspectiva, os criminosos não são culpados, mas sim vítimas de desajustamento social. Portanto, não deveriam ser punidos. Em vez disso, a sociedade tinha de ser alterado no todo para eliminar as causas para crime.

Sem capitalismo, humanidade perfeita emerge por magia. Este ponto de vista justifica o cântico socialista de que a sociedade, i.e., o sistema capitalista, precisa de ser mudado, e aí, como por magia, uma humanidade perfeita vai emergir.

ENGENHARIA SOCIAL.

ENGENHARIA SOCIAL – Saint-Simon – Comte – Durkheim.

(1) Saint-Simon e Comte inventam "sociologia". O termo "sociologia" (sociologie) foi introduzido por Auguste Comte por volta de 1838, após um período de insanidade. Durante um tempo, Comte foi o secretário de Saint-Simon, e tirou muita da sua *sociologie* do seu mestre Saint-Simon.

(1a) "Psicopolítica" – ciência de governação do social sociocrático. A ideia da "sociologie" seria a de incluir e integrar todas as outras ciências num todo coeso – um sistema de engenharia social, para guiar e gerir a sociedade para a sociocracia. A isto, Saint-Simon chamou "psicopolítica".

(1b) Ciências limitadas a controlo social – A casta da "Igreja-Sociedade". A única coisa que restaria das ciências seria um miserável esqueleto para exercer controlo social. Este destroço seria administrado por uma casta de sociólogos que seriam os comissários políticos do regime totalitário.

(1c) "Ciências sociais" nascem nas mentes desarranjadas de charlatães. O conceito de "ciências sociais" foi concebido nos cérebros perturbados de Saint-Simon e Comte. O impulso original veio da alucinação de um homem com um antepassado que tinha morrido 1000 anos antes.

(2) Durkheim – Sociedade-máquina, homem-animal, vontade colectiva. Um dos pais da sociologia, segue o mandato de Saint-Simon e Comte. Retrata a sociedade como uma grande máquina colectiva. O indivíduo surge como uma mera peça, objecto de moldagem ambiental, a flutuar pelo tempo e pelo espaço, constrangido pelas condições que o rodeiam. O conceito de vontade geral, vontade colectiva, é essencial aqui.

(2a) Durkheim – "Sociologia visa socialismo". Em França, a principal autoridade em sociologia foi Emile Durkheim (1858-1917), que justamente reconheceu Saint-Simon como sendo o fundador da sociologia e admitiu de modo franco que os ensinamentos sociológicos almejavam fins socialísticos.

ENGENHARIA SOCIAL – Ciências sociais, um domínio politizado.

Ciências sociais – parcialidade, distorção, teleologismo. É devido a este tipo de paradigma que é relativamente incomum encontrar a procura de verdade científica imparcial nas ciências sociais. Na mente socialista, tudo tem de ser formatado, distorcido e adaptado para se ajustar aos objectivos.

Usar ciência para guiar e gerir a sociedade sociocrática. I.e., guiar a sociedade para a comuna.

ENGENHARIA SOCIAL – Técnicas de manipulação humana e social.

(1) Usar descobertas das ciências do homem e da sociedade. Antropologia, história, economia, jurisprudência, psicologia, sociologia, psiquiatria, biologia, medicina, etc.

(1a) Compreender funcionamento da psique e da sociedade. Compreender os princípios de funcionamento da psique e da sociedade humana.

(2) Desenvolver técnicas de manipulação. Desenvolver técnicas de manipulação da acção e do comportamento – isto é, moldar pensamento e comportamento, os modos como os seres humanos pensam e se comportam.

(2a) Manipulação **bio-psico-social**, comportamental, económica. Obter técnicas de manipulação biológica, psicológica, comportamental, sociológica, económica.

(2b) Exercer controlo generalizado e sistematizado. Exercer controlo sobre muito mais gente ao mesmo tempo.

(2c) Engenharia de controlo social totalitário – não progresso ou ciência. O impulso original para estas doutrinas não teve nada a ver com progresso ou ciência, mas sim com sintetizar uma engenharia social – coesa e unificada – para controlo social. A ideia era criar uma ciência de governação da sociedade, do individual ao macro-global. Ou seja, engenharia social para a sociedade total.

(2d) Feudalismo com técnica científica para obter servos mais eficientes. Uma forma melhor e mais sofisticada de feudalismo onde, com técnica científica, se podiam criar novos e melhores servos, mais previsíveis e mais eficientes.

(3) Casta especializada de engenheiros de eficiência social. O trabalho teria de ser realizado por uma casta especializada de técnicos e planeadores: engenheiros da sociedade, engenheiros sociais, engenheiros de eficiência social, engenheiros humanos.

ENGENHARIA SOCIAL – Utopia social – Colmeia – Sociedade perfeita.

A sociedade-relógio, previsível e mecanizada. A utopia autoritária, na qual tudo e todos são previsíveis, e a sociedade funciona como um relógio. A certo ponto, surgiria a humanidade perfeita, com a sociedade perfeita.

Domesticação – Sociedade perfeita – Denizens perfeitos. Domesticação científica da população. Os trabalhadores perfeitos, para a colmeia humana perfeita.

A classe dos guardiães. Todos os aspectos da vida dos comuns seriam regulados e controlados por uma classe de "guardiães".

ENGENHARIA SOCIAL – Visão totalitária – Máquina social e corpo social.

Durkheim, Spencer, etc. Sob influência de Durkheim, Spencer e outros.

Biologia – Corpo social. A sociedade como um organismo mais ou menos complexo, o corpo social; com as células constituintes, os órgãos e por aí fora.

Matemática – Sociedade-máquina, a organizar e regimentar. A sociedade como uma grande máquina colectiva, onde o indivíduo é uma mera peça-na-máquina, a flutuar pelo tempo e pelo espaço. Surge toda esta concepção da sociedade como algo a organizar e regimentar, como fosse uma fábrica, ou um regimento militar.

ENGENHARIA SOCIAL – Visão bestializada e maquinal do ser humano.

Homem é um mero animal bio-psico-social.

Pode ser moldado e formatado para cumprir funções. Um autómato, que pode ser formatado, programado, reprogramado, através de lavagem cerebral em massa. Passível de ser treinado, para ser uma peça na máquina e gostar disso.

Socialmente é a peça na máquina, a célula no corpo.

ENGENHARIA SOCIAL – Moldar a peça para a máquina.

(1) Estandardizar e sistematizar população – requisitos funcionais. Estandardizar e sistematizar os indivíduos de uma população de acordo com critérios funcionais, como se estivéssemos a falar de produção em massa ao nível social.

(1a) Obter "mente pública", "vontade geral" – por oposição a individualismo. Fazer isso até chegar ao ponto no qual seria possível falar de "mente pública" e "vontade geral", por substituição a mentes e vontade individuais. A ideia, acabar com a capacidade, ou sequer a vontade, de pensar pela própria cabeça.

(2) Imaginação dialéctica – Irracionalismo emotivo. Estimular o raciocínio alicerçado em emoções, por oposição a raciocínio lógico.

(3) Imaginação dialéctica – Hedonismo. Auto-centramento e daydreaming. Pessoas egocêntricas que vivem nas nuvens só são uma ameaça para si mesmas; não para nenhum grupo governante.

(4) Apatia, ausência de sentido crítico. Encorajar as pessoas a ser passivas, submissivas e acríticas – pessoas apáticas e sem voz própria.

(5) Funcionalismo, por oposição a auto-iniciativa. Obter cidadãos que são competentes o suficiente para realizar trabalho produtivo sob supervisão, mas não suficientemente educados para questionar a autoridade de um modo competente, ou procurar ter acção independente, e auto-iniciativa.

(6) Servilismo, ignorância, obediência inquestionada.

(7) Previsibilidade. Ou seja, o indivíduo é totalmente previsível.

(8) "A prisão social invisível é a tua própria cabeça". Transformar a sociedade numa prisão invisível, onde o guarda está na própria cabeça de cada indivíduo.

ENGENHARIA SOCIAL – Da Prússia para o mundo [sem amor].

Prússia, epicentro mundial das ciências de controlo social. A Alemanha, ou Prússia, era de modo geral conhecida como o país com o melhor e mais sofisticado sistema de controlo social à era.

"O low Prussian laboratory" internacionaliza-se.

(a) Capitalismo de monopólio, comunismo, fascismo. Internacionaliza-se pelas obras dos capitalistas de monopólio ocidentais, dos comunistas russos, dos fascistas europeus.

(b) Institutos educacionais. E também através das várias associações de cooperação que agem através das red-tie schools britânicas, das fundações anglo-americanas, e dos institutos de educação e governância europeus.

Internacionalização acompanha consolidação e autoritarismo. Torna-se o sistema dominante, acompanhando a tendência para mais autoritarismo e consolidação económica, expressa pelo poder crescente de cartéis e monopólios face à família individual e aos pequenos e médios negócios.

ENGENHARIA SOCIAL – Gera classes gestoras amorais e instrumentalistas.

Incute mentalidade amoral nas classes académicas e gestoras. Gera uma mentalidade impertinente, amoral, manipulativa, desumanizante.

Engenheiro humano, o "Wizard of Oz" que afina a máquina social. Uma visão onde é **legítimo** que o engenheiro social esteja num topo, a moldar as massas. Afinal de contas, se a sociedade é sempre uma forma de máquina... é legítimo afinar a máquina aqui e ali, e por todo o lado – é esta o hábito de pensamento que é criado.

FREDERICK GATES (1904) – "In our dreams...perfect docility".

Gates, da Rockefeller Foundation – Primeira publicação do GEB.

"In our dreams we have limitless resources… perfect docility… our molding hands".

"We shall not search for artists, statesmen, etc… of whom we have ample supply".

«***In our dreams we have limitless resources, and the people yield themselves with perfect docility to our molding hands****. The present educational conventions fade from our minds, and unhampered by tradition, we work our own good upon a grateful and responsive rural folk. We shall not try to make these people or any of their children into philosophers of mental learning or of science. We have not to raise from among them authors, editors, poets, or men of letters.* ***We shall not search for*** *embryo* ***great artists, painters, musicians, nor lawyers, doctors, preachers, politicians, statesmen of whom we have ample supply****. The task we set before ourselves is very simple as well as a very beautiful one: To train these people as we find them to a perfectly ideal life just where they are.... in the homes, in the shop, and on the farm*»

Frederick Gates, "Occasional Paper No. I," General Education Board, 1904.

FREUD – Religião é uma ilusão neurótica.

“A religião é uma neurose obsessiva universal”, “relíquia neurótica”. «*...religion [is] a universal obsessional neurosis*»*. Os «*religious teachings*» são «*neurotic relics*»***

“Uma reformulação alucinada da realidade, ilusões em massa”.

“Ninguém que partilhe uma ilusão a reconhece como tal”.

[A circularidade auto-confirmatória típica do germanismo].

«*...a delusional remoulding of reality... The religions of mankind must be classed [as] mass-delusions... No one, needless to say, who shares a delusion ever recognizes it as such...*»**

“Religião tem de ser abandonada, para salvar a civilização”. «*Civilization runs a greater risk if we maintain our present attitude to religion than if we give it up*» ***

“Fase neurótica temporária na evolução humana”. «*If one attempts to assign to religion its place in man’s evolution, it seems not so much to be a lasting acquisition, as a parallel to the neurosis which the civilized individual must pass through on his way from childhood to maturity*» ****

*Obsessive Actions and Religious Practices (1907)

**Civilization and its Discontents (1931)

***The Future of an Illusion (1927)

****Moses and Monotheism (1939)

HAROLD RUGG – Educação – Nova mente pública, para governo totalitário.

Escolas – Usar ciências sociais para doutrinação, geração de opinião pública. Rugg advogou que a principal tarefa das escolas seria doutrinar («*indoctrinating*») as novas gerações, usando ciências sociais («*science*») como o núcleo do currículo escolar («*core of the school curriculum*»), por forma a induzir o clima desejado de opinião pública.

"Usar educação para condicionar pessoas a aceitar mudança social".

"Criar uma nova mente pública".

"Criar milhões de mentes individuais e fundi-las numa nova mente social".

"Gerar novos climas de opinião".

"Através de escolas do mundo, disseminaremos concepção totalitária de governo".

"Postular necessidade de controlo científico, no interesse de todos".

«*Education must be used to condition the people to accept social change.... The chief function of schools is to plan the future of society»*

«A new public mind is to be created. How? Only by creating tens of millions of individual minds and welding them into a new social mind. Old stereotypes must be broken up and "new climates of opinion" formed in the neighborhoods of America. Through the schools of the world we shall disseminate a new conception of government — one that will embrace all the activities of men, one that will postulate the need of scientific control...in the interest of all people»

Harold Rugg (1933), "The Great Technology".

HAVIGHURST (1937) – O servo global, para feudalismo global.

Director do GEB. Robert Havighurst torna-se director do GEB (Fundação Rockefeller) em 1937.

Servo global – Educar para cidadania global. sugere o conceito do "servo global", e da necessidade de educar a juventude para uma forma de cidadania global. Um sistema feudal [a aldeia feudal global] precisa de servos, e um sistema feudal global precisa de servos globais.

HG WELLS – "Tortura científica na Nova República" – Emoções.

"Dor cientificamente causada, mutilação da alma".

«*If deterrent punishments are used at all in the code of the future, the deterrent will neither be death, nor mutilation of the body, nor mutilation of the life by imprisonment, nor any horrible things like that, but good scientifically caused pain, that will leave nothing but a memory. Yet even the memory of overwhelming pain is a sort of mutilation of the soul*»

H.G. Wells (1902), *Anticipations of the Reaction of Mechanical and Scientific Progress Upon Human Life and Thought*, Final Chapter "The Faith, Morals, and Public Policy of the New Republic". London: Chapman & Hall.

HH GODDARD (1) – Colmeia humana – Castas psicométricas – Selecção.

GODDARD – Colmeia humana – Controlo por "Engenheiros Humanos".

«*Greater efficiency, we are always working for… We only await the Human Engineer who will undertake the work*»**

**Henry Herbert Goddard (London, 1920). "Human Efficiency and Levels of Intelligence, Lectures Delivered at Princeton University, April 7,8,10,11, 1919".

GODDARD – Colmeia humana – Castas e funções sociais – Psicometria.

Sistema de castas, baseado em distribuição de inteligência. [A curva da normal para o QI é apresentada no livro]

Distribuição social com base em níveis mentais (QI e por aí fora).

Um nível mental para cada compartimento social.

"Absolute knowledge of mental levels, organization of social body on that basis".

População seria testada para variáveis psicométricas, em todos os domínios da vida.

«*…mental levels are of immense significance in relation to the problem of human efficiency… the efficiency of the human group is… a question of… whether each grade of intelligence is assigned a part, in the whole organization, that is within its capacity*»

«*Why should we not ascertain the grade of intelligence necessary in every essential occupation and then entrust to that work only those people who have the necessary intelligence? …to so organize the work of the world that every man is doing such work and bearing such responsibility as his mental level warrants… the social efficiency of a group of human beings depends upon recognizing the mental limitations of each one and of so organizing society that each person has work to do that is within his mental capacity and at the same time calls for all the ability that he possesses*»**

**Henry Herbert Goddard (London, 1920). "Human Efficiency and Levels of Intelligence, Lectures Delivered at Princeton University, April 7,8,10,11, 1919".

GODDARD – Colmeia humana – "Democracia perfeita é uma colmeia".

Democracia perfeita implica castas psicométricas.

"Perhaps it would be wise for us to emulate the bee's social organization".

«*…a perfect democracy is only to be realized when it is based upon an absolute knowledge of mental levels and the organization of the social body on that basis… It is said that the busy bee, so often held up to us as a model of industrious work, actually works twenty minutes a day. The explanation of the great amount that he accomplishes is said to be in the fact of the perfect organization of the hive. Perhaps it would be wiser for us to emulate the bee's social organization more and his supposed industry less*»

**Henry Herbert Goddard (London, 1920). "Human Efficiency and Levels of Intelligence, Lectures Delivered at Princeton University, April 7,8,10,11, 1919".

GODDARD – Colmeia humana – O denizen Utópico é um moron.

<u>O denizen é moldado como um "moron" institucional</u>.

<u>Feliz, calmo, obediente, útil, facilmente satisfeito, pouco excitável</u>.

«*A favorable temperament is one that renders the individual quiet, obedient, easily satisfied and not requiring excitement…*»**

«*…the morons and imbeciles in an institution… happy, contented, obedient, and useful member[s] of an institution for the feeble-minded… His mental level is recognized and every effort made to secure his happiness*»****

**Henry Herbert Goddard (London, 1920). "Human Efficiency and Levels of Intelligence, Lectures Delivered at Princeton University, April 7,8,10,11, 1919".

****Henry H. Goddard (1919). Psychology of the Normal and Subnormal

GODDARD – Psicometria – Psicologia do tráfego.

«*For example, how much intelligence does it require to be a motorman on a street car. To ascertain this, it is only necessary to give mental tests to all the motormen and then ascertain from employers which ones are highly successful, which ones moderately successful and which prove to be failures. It would then be discovered that men of a certain mental level fail, men of another mental level are fairly successful, men of still a third mental level are highly successful and efficient. Now, of course, in each particular case certain other qualities enter besides the intelligence. For instance, a man may be highly intelligent, perfectly capable of being a motorman on a street car and yet he may be of such nervous, excitable temperament that he would get panicky at the first unusual situation. He would be ruled out not because of his intelligence but because of this other peculiarity*»**

**Henry Herbert Goddard (London, 1920). "Human Efficiency and Levels of Intelligence, Lectures Delivered at Princeton University, April 7,8,10,11, 1919".

HH GODDARD (2) – Colmeia-colónia psiquiátrica, para controlar 'subnormais'.

GODDARD – Vineland e Princeton.

Princeton. Presidente do Departamento de Psicologia em Princeton.

Director de Vineland. Research Laboratory of the Training School for Feeble-Minded Girls and Boys, Vineland, New Jersey.

Vineland, epicentro de estudos sobre "atraso mental". Fotos do laboratório em Henry Herbert Goddard (1914). "The Research Department: what it is, what it is doing, what it hopes to do".

GODDARD – "Morons" – Graus de deficiência mental.

Três graus de deficiência: idiota, imbecile, "moron". «*...it has become necessary to designate different degrees of defect and by common consent the custom has grown up of applying the term idiot to the lowest grade, imbecile to the middle grade, and feeble-minded to the highest… the specifically feeble-minded or moron…*»*

Caracterização dos "feeble-minded".

Originam pobreza, prostituição, alcoolismo, cometem crimes, espalham doenças.

Multiplicam-se continuamente.

Um grande grupo de pessoas ineficientes.

«*The feeble-minded person is not desirable, he is a social encumbrance, often a burden to himself… When they become adults we have no hold upon them until they commit some crime; and they can do a vast amount of mischief without ever getting into the hands of the law… a large percentage of paupers, criminals, drunkards, prostitutes, and other ne'er-do-wells are mentally defective… the feeble-minded population contributing largely to our pauper, criminal, drunkard and prostitute classes is growing rapidly… these groups are continually being replenished…*»*

«*...a large group of inefficient people… increasing rapidly through the natural propagation of hereditary feeble-mindedness… They commit crimes, they spread disease… they have not sufficient intelligence to do otherwise*»**

*Henry Herbert Goddard (New York, 1914). "Feeble-mindedness Its Causes and Consequences".

**Henry Herbert Goddard (London, 1920). “Human Efficiency and Levels of Intelligence, Lectures Delivered at Princeton University, April 7,8,10,11, 1919”.

GODDARD – “Morons” – Inteligência equivale a ajustamento social.

Inteligência é uma função de ajustamento social [e vice-versa]. Na circularidade hegeliana típica com estes personagens.

Inteligência refere-se a adaptação ao ambiente, ajustamento social.

Os “mentalmente diminuídos” são pessoas desajustadas, desadaptadas.

«*Conscious adaptation to one's environment... levels of intelligence which can be measured by the degree of complexity of the environment to which the individual is capable of adapting himself… a feeble-minded person is not one who lacks intelligence, but one who lacks a particular degree of intelligence. That degree or level is fixed not arbitrarily but by the social necessity. Intelligence is thus relative…*»*

«*…social adjustment… We are accustomed to regard ability to adapt one's self to his environment as a measure of intelligence… It is the inability to make any but the very simplest adjustments which constitutes feeble-mindedness…*»**

Pessoa sem conhecimentos tem muito pouco valor.

Eficiência é função de ajustar meios a fins.

E, com isto, cita Maquiavel – os fins justificam os meios.

Ou seja, a pessoa bem adaptada é aquela que é flexível e maleável, o tipo maquiavélico sem carácter moral, que chega ao topo e alcança dominância social.

«*Obviously a person without knowledge has very little value…*»**

«*…efficiency is largely a question of the wise adjustment of means to ends…*»**

*Henry Herbert Goddard (New York, 1914). “Feeble-mindedness Its Causes and Consequences”.

**Henry Herbert Goddard (London, 1920). “Human Efficiency and Levels of Intelligence, Lectures Delivered at Princeton University, April 7,8,10,11, 1919”.

GODDARD – “Morons” – 2/3 da população são subnormais.

Nível mental da média populacional é de 13-14 anos. «*…the [mental] level of the average person is probably between thirteen and fourteen years… the average is perhaps thirteen to fourteen years and there are twenty-five million people of this*

intelligence and forty-five million still lower, there are also thirty million above the average and four and one-half million of very superior intelligence»**

2/3 da população são subnormais, e apenas 4% são dignos de tomar decisões.

33% estão acima da média, 67% são subnormais.

Governação tem de ser entregue aos 4% "superiores". Então, temos 4 níveis. O mais baixo de 45M (43%), depois um de 25M (24%), o ligeiramente acima da média com 30M (29%), e o "superior" com 4.5M (4%), numa população total de 104.5M. Os dois níveis inferiores perfazem um total de 67%, dois terços da população, face a 33% de "espécimens superiores". Mas depois Goddard também nos coloca o cenário em que os "melhores" 4% têm o dever de governar os 96%, e aqui estamos a falar de menos de 1/20 da população total.

**Henry Herbert Goddard (London, 1920). "Human Efficiency and Levels of Intelligence, Lectures Delivered at Princeton University, April 7,8,10,11, 1919".

GODDARD – Colmeia humana – Democracia e aristocracia psiquiátrica.

Aristocracia em Democracia.

"A única forma de ter democracia quando 2/3 são subnormais".

Não se pode confiar em pessoas mediocres para tomar decisões por si mesmas.

"O medo é que as massas (os 67% ou 96%) tomem os assuntos nas suas mãos".

Portanto, democracia tem de ser governada pelos mais sábios, que dizem às massas o que fazer para serem felizes.

A mais verdadeira democracia é uma aristocracia.

Apenas pessoas de elevada inteligência podem comandar o "Ship of State".

Apenas «*people of high intelligence*» deveriam ser «*put in command… to guide the Ship of State*»**

«*The disturbing fear is that the masses – the seventy million or even the eighty-six million – will take matters into their own hands*»**

«*…can we hope to have a successful democracy where the average mentality is thirteen? …Democracy of course means the people rule, as contrasted with aristocracy which means literally, "the best" rule… Now democracy is not opposed to a rule by the best… perfect government,—Aristocracy in Democracy…*»**

«*To maintain that mediocre or average intelligence should decide what is best for a group of people in their struggle for existence is manifestly absurd… Democracy, then,*

means that the people rule by ***selecting*** *the wisest, most intelligent and most human to tell them what to do to be happy. Thus Democracy is a method for arriving at a truly benevolent aristocracy… The truest democracy is… an aristocracy—a rule by the best*»****

Instituições psiquiátricas são verdadeiras democracias – "crianças felizes".

"Deficientes mentais são felizes, têm respeito e afecto".

"São felizes, contentados e obedientes".

"Os seus níveis mentais são reconhecidos e todos os esforços são feitos para assegurar a sua felicidade".

"Crianças são tornadas felizes".

Logo, há que fazer o mesmo com as massas subnormais – mantê-las numa espécie de simplicidade mental onde possam ser "felizes, obedientes, contentadas".

«*…the one purpose of that group of officials is to make the children happy*»**

«*…the morons and imbeciles in an institution would select and do obey the superintendent and his helpers because they are working unselfishly to make the morons and imbeciles happy… high intelligence must so work for the welfare of the masses as to command their respect and affection… The reason [the moron] is a happy, contented, obedient, and useful member of an institution for the feeble-minded, is that he is understood and treated with consideration. His mental level is recognized and every effort made to secure his happiness*»****

**Henry Herbert Goddard (London, 1920). "Human Efficiency and Levels of Intelligence, Lectures Delivered at Princeton University, April 7,8,10,11, 1919".

****Henry H. Goddard (1919). Psychology of the Normal and Subnormal

GODDARD – Colmeia humana – A sociedade psiquiátrica, previsível e monitorizada.

A sociedade psiquiátrica, para os morons.

Ambiente social como uma colónia, seguro, previsível, feliz.

"…the social control of the unintelligent and inefficient".

Ambiente artificial, sob monitorização permanente de pessoas mais inteligentes.

Liberdades individuais muito restringidas.

«*It would be much kinder and more humane to give them the opportunity to live in a social environment like a colony, where the harder problems of life do not come up to them, but where they can work and do as much as they are capable of doing, and can therefore live comfortably and happily…*»***

«*We would have eliminated them from the group of self-directing… people and realized that they must always be dependent upon persons of superior intelligence and the only success that we could hope for would lie in the direction of placing them in an artificial environment where the conditions were simplified and kept simple by the care and oversight of intelligent people… They are amenable to any reasonable treatment that we may prescribe for them and whenever society is ready to eliminate them from the main group and to provide for them in ways that will make them happy and as efficient as they, with their limited intelligence can be made… the social control of the unintelligent and inefficient… When individual freedom comes in conflict with social wellbeing, there is no question as to which should take precedence. In spite of this self-evident fact, we have in the past allowed the idea of individual freedom to encroach heavily upon the domain of social efficiency… the line should be drawn much more closely on the individual freedom than has been done…*»**

Monitorização permanente para toda a vida.

"Para que possam ser inofensivos, úteis e felizes".

«*…to do for them the best that can be done under the circumstances, never letting go of them, always keeping in touch with them, not until they are sixteen years of age only, but throughout the rest of their lives, to the end that they shall become not only as harmless as possible, but as useful and happy as they can be made*»***

**Henry Herbert Goddard (London, 1920). "Human Efficiency and Levels of Intelligence, Lectures Delivered at Princeton University, April 7,8,10,11, 1919".

***Henry Herbert Goddard (New York, 1914). "School training of defective children".

GODDARD – Colmeia humana – Limitar e controlar reprodução.

Seria melhor, para o moron e para a sociedade, se ele nunca tivesse nascido.

Há que prevenir o nascimento de feeble-minded.

Segregação, esterilização, proibição de casamento.

«*In short were better both for him [moron] and for society had he never been born. Could we not then, in our attempt to improve the race, begin by preventing the birth of more feeble-minded? …something must be done other than merely prohibiting the marrying. To this end there are two proposals: the first is colonization, the second is sterilization… we must increase our efforts to segregate as many as possible… for a*

*long time to come there will be a larger number who need colonization, than we can possibly care for…»**

*Henry Herbert Goddard (New York, 1914). "Feeble-mindedness Its Causes and Consequences".

HH GODDARD (3) – Socialização [Não é sociável].

GODDARD – Socialização – A extinção do indivíduo, harmonia de grupo.

Celebra a destruição da individualidade perante o grupo.

Individualidade e iniciativa estão quase extintos.

Pessoas agem e pensam em grupo – conformidade é sempre mais fácil.

O grupo só pode existir quando é hamonioso.

«*We have practically agreed to act in groups and even think in groups… So "grouped" have we become in our activities and in our thought of the material world that even individuality and initiative are almost extinct. Individuality has a hard struggle because of the strong instinct to do and say and think what the crowd thinks and says and does. In all of our acquired activities and thoughts it is easy to conform to the group. Indeed as already stated it is easier than it is to stand out by one's self… The group can only exist when it works harmoniously…*»*****

*****Henry Herbert Goddard (1921). "Juvenile delinquency".

GODDARD – Socialização – Socialização escolar.

Tarefa da escola é socializar – criar abelhas harmoniosas.

Socialização não significa tornar "sociável".

Consiste em eliminar individualidade.

Integrar no grupo – harmonia, eficiência, precisão – como órgãos do corpo.

«*…the first business of the schools is to socialize the child. By socializing we must not mean… the process of making man more "sociable." The socialization of the child consists in so transforming him that his individual impulses are largely supplanted; or replaced by desires and actions that fit in with the work of the group… the group can function as a unit; harmoniously, exactly, efficiently and reliably that is with no exception, like the organs of the body. It is not sufficient that each organ be healthy but each one must function in such a way as to fit in with the functioning of the rest to the end that the total functioning of the body may be that of the highest efficiency*»

*****Henry Herbert Goddard (1921). "Juvenile delinquency".

HH GODDARD (1) – STW – Identificação de crianças 'subnormais'.

GODDARD – STW – Identificar crianças "subnormais", uma ciência ilusiva.

Começa por dar a definição de moron do Royal College of Physicians.

Os morons, esse **grupo ilusivo**.

"Parecem ser pessoas normais, mas não são".

Tudo isto é colocado em perspectiva quando Goddard fala de crianças pequenas.

Uma ameaça social…parecem crianças normais.

São bonitas, atraentes, afectuosas.

O diagnóstico tem de ser feito por peritos.

Pode ser difícil de compreender, mas há que aceitar.

[Já é penoso o suficiente ler escritos pervertidos deste género, mas o mais penoso é quando se percebe a influência social que este homem teve].

«*"One who is capable of earning his living under favorable circumstances, but is incapable from mental defect existing from birth or from an early age (a) of competing on equal terms with his normal fellows or (b)of managing himself and his affairs with ordinary prudence" [Royal College of Physicians]… This definition… would include a great many whom we have not thot of as feeble-minded… the characteristics of the moron are not those which are usually associated in the popular mind with persons of sub-normal intelligence. Morons are often normal looking with few or no obvious stigmata of degeneration frequently able to talk fluently; their conversation while marked by poverty of thought or even silliness nevertheless commonly passes as the result of ignorance*»*

«*The morons are the difficult class to recognize – the class that constitutes our great social menace… they look like normal children and, to the uninitiated, often seem normal… It is difficult for teachers… and, of course, especially difficult for parents… to realize that these children actually are feeble-minded… they are often very handsome and otherwise attractive; and especially they are very affectionate… The best way of detecting these children is to employ individuals who have lived for a year or more in institutions among children known to be feeble-minded. Through familiarity with the feeble-minded and study of them, a person becomes expert in recognizing them. This, like most other cases of expertness, is not understood by the laity and can hardly be comprehended, and as a result the diagnosis is often not believed. But it is only*

necessary to remember that the expert in any field has capabilities that the rest of us do not understand»***

*Henry Herbert Goddard (New York, 1914). "Feeble-mindedness Its Causes and Consequences".

***Henry Herbert Goddard (New York, 1914). "School training of defective children".

GODDARD (1914) – STW – Treino STW para crianças subnormais.

"Crianças mentalmente diminuídas são sempre subnormais". «*…the mentally defective or feeble-minded children… must always remain subnormal…*»

Educação STW para crianças subnormais.

Treino vocacional, educação minimalista.

Turmas sem notas.

Trabalho académico restringido ao mínimo, acompanha trabalho manual.

Crianças têm de ficar na escola o máximo de tempo possível, talvez até de noite.

[Uma espécie de paraíso pedofilíaco].

«*The great problem… is to recognize this type of children; to take them out of the regular classes; to… give them the kind of training which they can take…*»***

«*…ungraded class… book work is practically useless for these children… our work with them… should be all manual and vocational… appropriate domestic, industrial and manual training be made the principal subjects in all these classes; such work in reading, writing, and numbers as is taught should be given as far as possible, in connection with the hand work*»***

«*…if we can train these children so that they have some little skill, even though in only one activity, and not sufficient to enable them to earn a living, they have an occupation; this will make them happy and tend to keep them out of mischief and to make them as little a burden upon society as possible…*»***

«*Ultimately these schools would develop into home schools, keeping the children as many hours as possible, many of them even over night. And, finally, they should develop into city institutions for defectives, thus largely solving the problem*»***

***Henry Herbert Goddard (New York, 1914). "School training of defective children".

Higiene mental soviética – mais notas

Putsch bolchevique abraça engenharia de recursos humanos.

A era em que "engenharia humana" começa a erguer a sua feia cabeça.

Eugenia, higiene mental, medicina social, darwinismo social, engenharia psicossocial.

A gestão de recursos humanos (população) que acompanha gestão totalitária sócio/económica.

Putsch bolchevique (cancela revolução legítima) procura implementar tudo isto.

«*In Russia at the turn-of-the-century, many people, from psychiatrists to politicians, believed in social engineering, though they envisaged different methods. The reformists invested their hopes in the improvement of social conditions, the radicals in communist revolution. In contrast, the professionals insisted that special measures are indispensable to alter human nature, not only economic and political changes. These measures, under the names of eugenics, psychotechnics, and mental hygiene, had already been proposed in the West. After the Revolution their proponents in Russia gained the chance to implement them on a scale unseen before*»

IRINA SIROTKINA (2007), "Mental Hygiene for Geniuses: Psychiatry in the Early Soviet Years". Journal of the History of the Neurosciences, 16:150–159.

"Saúde mental preventiva" i.e. control-freakism totalitário.

Sistema psiquiátrico pré-revolucionário hospitalizava pós-diagnóstico.

Isso era frustrante para muitos psiquiatras [i.e. controlfreaks]. «*As in the West, the prerevolutionary system of mental health care concentrated on hospitalizing people after they were diagnosed mentally ill. This system constantly demonstrated its shortcomings and caused frustration to many Russian psychiatrists*»

Putsch bolchevique de 1917 traz plano para sistema ubíquo de "saúde mental preventiva".

"This made everybody suspect for psychiatrists, a potential patient for the dispensaries".

Espionagem social ubíqua –patologização de dissensão ideológica como "doença mental".

[Sob a psicose socialista, estar em oposição ao sistema é um sinal "óbvio"de doença mental].

Psiquiatras (no topo da Cheka) procuram colocar todo o sistema médico sob o seu controlo.

"To screen the population – health passports – coefficient of work capacity".

“Introduce timely prophylactic, curative, sanitary and social aid”.

Alemanha Nazi, T4 – New Freedom – Higiene mental sob UE. Isto também era o plano T4 Nazi e, claro, está agora a ser implementado no Ocidente sob a “New Freedom”, EUA e sob os auspícios das iniciativas de higiene mental da Comissão Europeia. Estamos sempre no domínio do policiamento político e da gestão integrada de RH.

«*After 1917, a new ambitious plan to transform psychiatry was developed. Mental health care was to be preventive, based on outpatient units — dispensaries — and to cover the entire population. In other words, the plan was for every person in the country to be checked for possible mental illness and to register with the local neuropsychiatric dispensary. In spite of the postwar and postrevolutionary shortages, this ambitious project was realized as early as the mid-1920s…The ubiquitous character of the mental health care system made everybody in the population suspect for psychiatrists, a potential patient for the dispensaries…The ambitions of social hygienists had indeed grown, and they campaigned to place all medical institutions under the control of the "united dispensary." Their objectives were to screen the population, to introduce health passports for every worker, "to calculate the coefficient of work capacity," and to provide "timely prophylactic, curative, sanitary and social aid" (Smirnov, 1930, p. 5)*»

IRINA SIROTKINA (2007), “Mental Hygiene for Geniuses: Psychiatry in the Early Soviet Years”. Journal of the History of the Neurosciences, 16:150–159.

A “psiquiatria da genialidade”.

Segalin introduz ideia de “génio louco”, que precisa de “medicina estética” [InstituteofGenius].

Só sob totalitarismo pode haver algo como controlo estatal do génio, e é isso que Segalin traz.

Dois propósitos: Proteger personagens úteis, neutralizar “abnormal andasocialart”.

“Stimulate ‘unproductive euroneurotics’ with the help of ‘eurotherapy’”.

«*In 1921, when the psychiatrist Lev Rozenshtein (1884–1934) was contemplating his plans for social medicine and preventive psychiatry, another similar project appeared. It proposed to take care of talented people who, as the author of the project claimed, were often exploited and abused in the past… owing to their individualistic, asocial nature, and frequent ailments, find adjustment to any society difficult. Asocial by nature, they easily fall victim to society and may be incarcerated in asylums and prisons. If, however, they are cured of their illnesses and socialized on a par with everybody else, they may lose their creative abilities. The author suggested that a special branch of medicine—aesthetic medicine—should protect geniuses from occasional abuse and increase the output of their work (Segalin, 1925, p. 10)… Alongside general departments of social welfare, the state should establish special institutions for geniuses: dispensaries and*

“departments of social welfare for mad geniuses” (“sobezgenial'nogobezumtsa”; “sobez” is an accepted abbreviation for a social welfare department). The institutions would assist in protecting talented people from hostile environments and in placing them in favorable conditions for the completion of socially valuable work… the Institute of Genius…In Segalin’s mind, dispensaries for geniuses were similarly to control “abnormal and asocial art” and to stimulate “unproductive euroneurotics” with the help of “eurotherapy” (Segalin, 1929b, pp. 70–72)»

IRINA SIROTKINA (2007), “Mental Hygiene for Geniuses: Psychiatry in the Early Soviet Years”. Journal of the History of the Neurosciences, 16:150–159.

HIGIENE MENTAL.

HM – Psiquiatria tradicional funde-se com eugenia.

Derivação psiquiátrica da eugenia. Adolf Meyer (professor suiço-alemão que opera na América) cunha o termo.

Elitismo psiquiatrizado – "Pobres mentalmente deficientes" – Vigilância eugénica.

Começa com Francis Galton. Francis Galton tinha começado uma campanha de propaganda para provar à sociedade educada que os pobres eram deficientes mentais, requerendo monitorização permanente.

Campanha intensificada durante I e II Guerras. Entre a I e a II Guerras, esta campanha de propaganda é intensificada, e parte disto são os relatórios militares que, fazendo uso da mesma tecnologia enviesada de Galton (testes de QI viciados por determinantes culturais) "provam" que a generalidade dos soldados são mentalmente deficientes.

Ex., Army Alpha e Army Beta. Estes testes são feitos nos EUA (por exemplo, Army Alpha, Beta, durante I Guerra) e pela Grã-Bretanha, durante a II Guerra.

HM – Medicalização de crenças e valores – Criar o denizen flexível.

É preciso ter a "mentalidade apropriada". Não basta ter a biologia adequada, também é preciso ter a mentalidade certa.

Medicalização de questões sociais, políticas e espirituais. Aplicação de diagnósticos médicos e psiquiátricos a questões políticas, sociais e espirituais. Isto dá pretensa qualidade científica a agendas puramente políticas.

Impor as crenças *certas*, eliminar os elementos doentes. Para criar a comuna saudável, era preciso ter as crenças *certas* e pensar do modo *certo*. *Os elementos doentes tinham de ser eliminados*.

Atacar crenças firmes. Grande tema de preocupação e trabalho: as **crenças firmes** – como eliminá-las, de modo a tornar a mente permeável a conteúdos impostos de fora, para permitir o controlo de crenças e de comportamentos.

"Incentivar conjuntos adequados de ideias e valores".

"Saudáveis" versus "doentes mentais" – "biologicamente inferiores". Medicalização do conflito humano: alguns são "saudáveis" e outros são "doentes mentais", que

precisam de “tratamento”. Com o modelo biológico aplicado a isto, a vítima é também “biologicamente inferior”.

Criar o cidadão-trabalhador flexível e facilmente ajustável.

Sociedades eugénicas investem em sociologia, psicologia, antropologia, biologia. Toda a ideia era estudar as ciências da mente e do comportamento, de modo a perceber como alterar o funcionamento mental, para criar trabalhadores mais passivos, obedientes, “bem ajustados”. O objectivo é neutralizar, eliminar e descobrir como melhor gerir e manipular, não melhorar.

HM – “Doença é saúde e saúde é doença”.

Doentes mentais declaram que saúde é doença, e doença é saúde. Se um conjunto de doentes mentais tomasse conta de uma sociedade, é provável que declarasse que a doença é saúde, e que a saúde é doença. Foi isso que aconteceu com o movimento eugénico.

HM [Instituições] – ICMH – ELMH – NCMH e outras associações nacionais.

Psiquiatras, psicólogos, eugenistas variados. Associações compostas de psiquiatras, psicólogos e eugenistas diversos.

ICMH, 1930. International Committee on Mental Hygiene (ICMH). Formado no First International Congress of Mental Hygiene, Washington, D.C., 1930.

ELMH – Força coordenadora (the helm). European League for Mental Hygiene (ELMH), a força coordenadora deste movimento psicótico para “saúde mental”. Aliás, lê-se HELM.

NCMH – UK, ramo da BES. National Council for Mental Hygiene (UK), um ramo da Eugenics Society. Entre muitos outros, temos o Major Leonard Darwin, Dr. E. Mapother, Dr. A. F. Tredgold, Dr. Adolf Meyer.

Anos 20: associações de higiene mental formadas em vários países. EUA, Canadá, França, Bélgica, Inglaterra, Bulgária, Dinamarca, Hungria, Checoslováquia, Itália, Rússia, Alemanha, Áustria, Suiça, Austrália.

Anos 30: associações em 24 países.

HM – “Proteger sociedade” – Segregação, esterilização, castração (20s-30s).

Proteger sociedade de “doença mental” pela remoção dos “doentes”. A sociedade pode ser tratada apenas pela remoção ou não-reprodução dos mentalmente doentes – ou, até mesmo, pela sua exterminação.

“Prevenir reprodução de pacientes mentais para erradicar doença mental”.

Slogans representativos. «*The mentally ill should not breed with non-mentally ill*»… «*The mentally-ill element in the population is increasing*»

Fiat psiquiátrico. Em muitos países, esterilização, castração e segregação aconteciam à margem da lei, por fiat profissional, com assentimento das agências de governo.

Segregação – Social e sexual. Segregação da sociedade e separação dos sexos.

Colónias de segregação – por legislação e/ou por fiat psiquiátrico. Começam a aparecer medidas políticas para o estabelecimento de instituições e colónias, que permitem que o deficiente ou doente mental seja segregado do resto da população, de modo a facilitar o controlo e a proibição da procriação. Em países como Grã-Bretanha (Mental Deficiency Act, 1913) e África do Sul (Mental Disorders Act, 1916) surgem mesmo leis para este efeito. Noutros países, isto é feito pela calada, através de acções fiat das instituições psiquiátricas, com o assentimento dos governos envolvidos.

Esterilização – Pacientes psiquiátricos, as vítimas mais óbvias e frequentes. Em todo o mundo ocidental, pacientes psiquiátricos (pessoas rotuladas como insanas e como deficientes mentais) tornam-se vítimas mais frequentes e mais óbvias de programas de esterilização. Por vezes, sob o termo “esterilização” eram feitas castrações.

Leis para esterilização e/ou castração dos insanos (30s). Mais à frente, surgem mesmo leis para a esterilização dos insanos. Neste período, muitos países estão a passar, ou a considerar passar, leis de esterilização compulsiva (e, por vezes, voluntária), de doentes e deficientes mentais, alcoólicos, indesejáveis sociais. Entre estes países, temos Alemanha, Austrália, Nova Zelândia, Canadá, Finlândia, Suécia, e muitos dos estados americanos. Em adição, Noruega, Suiça e Suécia incluem castração nas suas medidas.

HM – Ataque psiquiátrico a valores Judaico-Cristãos.

Valores, individualismo, independência. Valores Judaico-Cristãos, individualismo, independência pessoal. Jacob e Moisés tornam-se alvos paradigmáticos, mas a figura de Jesus representa o epicentro e o auge deste ataque.

Paradigma torna-se popular em higiene mental.

HIRSCH – Hirsch ataca a Bíblia.

[Este tipo de nonsense é o credo psiquiátrico oficioso até aos dias de hoje]

Hirsch e o seu ódio virulento para com Deus e a Bíblia.

Ataque a Deus, Judaico-Cristianismo, e figuras principais da Bíblia.

"Abraão, Isaac, Jacob, Moisés, os Profetas e Jesus Cristo, eram paranóicos". «*The description given in the Bible of Abraham, Isaac, and Jacob and Moses, as well as of the prophets and Jesus Christ, corresponds in every respect with the cases of paranoiacs which we have opportunity to observe daily, at present*»

Epítetos usados ao longo do livro, para com todos estes homens. «…paranoiac… psychotic… insane… diseased brain… delusions of grandeur… hallucinations»

"Bíblia é uma colecção de ilusões e alucinações, típicas de paranóicos". «*The delusions and hallucinations are, in fact, so characteristic, that the experienced psychiatrist could not invent more typical cases of paranoia than these men, described in the Bible*»

"O Deus eterno é o produto de uma doença mental e o seu Filho, um Judeu insano". «*…their "eternal God" was the product of a mental disease, and his "only Son" was an insane Jew*»

"Deus é uma alucinação e ilusão dos cérebros doentes de velhos Judeus insanos".

"Sabemos que não existe Deus, nem Filho de Deus, vida após morte é impossível". «*We know that there is no "God," that the doctrines of an "only, eternal God" originated in the diseased brain of an insane Hebrew. If there is no God, there can be no son of God… For us, the doctrine of an individual life after death is an impossibility*»; «*…the belief in an only eternal God, as conceived in Abraham's delusions and "revealed" in the hallucinations of insane Hebrews*»; «*…the hallucinations of a few insane old Jews*»

Abraão, Isaac, Jacob.

"Abraão, Isaac e Jacob eram paranóicos, e uma família degenerada". «*The case of Jacob is one of paranoia closely resembling that of his father and grandfather. His brother Esau, since we are dealing with a degenerate family, also showed certain stigmata of degeneration. The very fact that his whole body was covered with a mass of red hair is considered a sign of degeneration. Besides, without having been actually insane, Esau seems to have had a very limited intelligence*»

"Doze filhos de Jacob na tradição dos seus antepassados". «*Thanks to his four wives, Jacob succeeded in bringing twelve sons, worthy descendants of their paranoical ancestors, into the world*»

Moisés.

“O climax da insanidade de Moisés acontece com os Dez Mandamentos”.

“Leis tão ridículas que só poderiam ter emanado de um cérebro paranóico”.

“Incoherent babble of a lunatic”.

«*delusions of grandeur*»; «*The climax… of Moses' insanity was reached when he led the Israelites to Mount Sinai and there received the "ten commandments" directly from "God… The laws and ceremonies which were given to the people on Mount Sinai… are partly so absurd and ridiculous that they could only have emanated from a paranoical brain*»; «*…incoherent babble of a lunatic*»

Profetas.

“Os insanos Profetas, com os seus delírios e caos alucinatórios”. «*…the insane Prophets… their hallucinatory dialogues with "God, the Lord"…*»; «*The endless dialogues between God and… the insane Prophets… are, of course, nothing but ordinary hallucinations of hearing…*»; «*…the writings of the insane Prophets… this endless chaos of delusions, these incoherent products of a hallucinatory delirium…*»

Cristo.

“Cristo acreditava na sua divindade, isso prova que era insano”. «*Christ believed in his own divinity… it proves that he was insane*»

“Paranóico, psicótico, tinha um cérebro doente”. «*But Christ offers in every respect an absolutely typical picture of a wellknown mental disease. All that we know of him corresponds so exactly to the clinical aspect of paranoia, that it is hardly conceivable how anybody at all acquainted with mental disorders, can entertain the slightest doubt as to the correctness of the diagnosis*»; «*Such a course of the disease, a transition from the latent to the active state of paranoia, is altogether characteristic of this psychosis*»; «*…such effusions can be the product only of a diseased brain*»

Paulo.

“Paulo era paranóico, megalómano, tinha “ravings of insanity”, um cérebro doente”.

“Patético que se tenha tornado ideal da humanidade”. Paulo tinha «*…delusions of persecution*». «*…in Paul we have a typical case of paranoia… His psychical efficacy was dominated by delusions and hallucinations…»«…ravings of insanity*»; «*…if we consider that mankind has made these manifestations of a diseased brain its highest ideal, it is really pathetic*»

“A Cristandade começa por ser apenas uma modificação do Judaísmo”. «*Christianity in its original form, was, therefore, only a modification of Judaism*»

William Hirsch (New York, 1912). “Religion and Civilization”.

<u>HIRSCH – Ódio para com Judeus – Assimilação</u>.

[Este tipo de nonsense é o credo psiquiátrico oficioso até aos dias de hoje]

Hirsch – "Judeus antigos viviam alienados em Deus, logo tinham de perecer".

<u>Os Judeus viviam "alienados em Deus"...</u>

<u>…logo, tinham necessariamente de perecer na luta pela existência</u>. «*A people which devoted its greatest mental activity exclusively to the study of those holy scriptures, which were based on delusions and hallucinations, whose leading men found their highest purpose in analyzing and propounding these traditional creations of disturbed minds, a people whose leaders cudgeled their brains about how many rungs there were in the "ladder" which Jacob saw in his dream, and of what kind of wood these were made such a people must necessarily perish in the struggle for existence and make room for its warlike neighbors*»

William Hirsch (New York, 1912). "Religion and Civilization".

Hirsch – "Absurdo que Cristo aparecesse na Judeia".

<u>Hirsch acha que é uma anedota que o Filho de Deus pudesse aparecer no seio do "povo mais desprezado" da antiguidade...</u>

<u>...deveria ter aparecido em Roma, Grécia, ou Egipto</u>.

«*Which was the nation that could boast that to it alone of all nations was born the only Son of God? Not the proud Romans before whose power the whole world bowed. Not that ideal people, the Greeks, to whom the world owed art and science. It was not even Egypt, the cradle of the oldest culture of mankind. No! It was none of these noble peoples who produced the "Savior" of all mankind. An insignificant, subjugated people, on whom the noble Roman looked down with disdain, a people whom historians have always called the most despised nation of ancient times. It was that always hated people, the Jews, whom God had chosen from all other nations, to whom to send his "only son."*»

William Hirsch (New York, 1912). "Religion and Civilization".

Hirsch – "A questão Judaica".

<u>"Judeus permanecem sempre Judeus, e isso é inaceitável e ofensivo"...</u>

"...têm de ser assimilados, remoldados...

...têm de perder contacto com religião e com velhas tradições...

…têm de tornar-se humanamente indistinguíveis”.

«*This trait of the people has persisted to the present day. The Jews are scattered throughout the world at the present time. Everywhere they adopt the customs and habits of the country in which they happen to be; they make their living wherever they are, they are successful in every sphere of life, but they always remain Jews. Therefore, can the American be blamed for refusing to hold social intercourse with these people, or for insisting that his children shall not acquire bad, manners by association with Jewish children in school? That in which the successful Jews in America entirely fail is recognition of this important fact. The Jewish business man who, in the winter, lives in his luxurious home, keeps his automobile, attends the opera and concerts, is indignant when in the spring he receives prospectuses from summer hotels in which it is stated: "We don't take Hebrews." He complains about the "unheard of prejudices against the Jews in this free country, America," where all people are supposed to be equals. He abuses the country and its people; in fact, he does everything except the one thing that he ought to do, and that is, realize that his manners, his speech, his habits, all have that specifically Jewish character which is the inherited remainder of the ancestral ghetto, and which is so repulsive to people of culture and refinement. The solution of the Jewish question lies in the removal of this evil. But in many respects Jewish women are worse than the men. If they only knew that the jargon and the manners of the ghetto are ten thousand times more disgusting when it is sought to conceal them behind silken gowns, diamonds, and pearls! Here is, indeed, a great field for philanthropic activity to arouse in these people proper self-cognition and modesty*»

William Hirsch (New York, 1912). “Religion and Civilization”.

Aldous Huxley – Propaganda mais eficiente é aquela que omite factos.

«*The greatest triumphs of propaganda have been accomplished, not by doing something, but by refraining from doing. Great is truth, but still greater, from a practical point of view, is silence about truth. By simply not mentioning certain subjects, by lowering what Mr. Churchill calls an "iron curtain" between the masses and such facts or arguments as the local political bosses regard as undesirable, totalitarian propagandists have influenced opinion much more effectively than they could have done but the most eloquent silence is not enough*»

Aldous Huxley, Foreword to "Brave New World", 1946.

IIE – ASCRR – Moscow University Summer Sessions.

IIE-IBE – Bases para um sistema mundial de educação.

Fundações Carnegie e Rockefeller. Nos EUA, o papel de comando no campo é assumido pelas fundações Carnegie e Rockefeller. Como explicado por Norman Dodd, a função da Fundação Rockefeller seria tomar conta da educação nos EUA, e ajudar a criar um sistema mundial de educação.

IIE e IBE. Primeiro surge o Institute for International Education (IIE), estabelecido em 1919, seguido do International Bureau of Education (IBE), estabelecido em 1925, sob o comando de John Dewey.

ASCRR – Wall Street – Visitas de estudo à Rússia.

American Society for Cultural Relations with Russia (est. 1927). Organizada em 1927, com sede em 49 East 25th Street, New York City.

Treino de novos professores. Começa de imediato o treino em massa de novos professores.

Protocolos de cooperação educacional com a URSS.

Organiza visitas de estudo à Rússia. Nos anos 30, organiza visitas de estudo à Rússia, para treinar jovens americanos em filosofia soviética.

Membros proeminentes – Dewey, Duggan, Wardwell e outros.

Educação. John Dewey; Stephen Pierce Duggan Sr. (fundador do Institute of International Education, 1919; director do CFR)

Wall Street. Allen Wardwell (Stetson, Jennings & Russell, e Missão da Cruz Vermelha)

Eugenistas.

Artes, letras, cinema.

Academia.

Jornalismo.

Arquitectura e urbanismo.

Moscow University Summer Sessions (1933-34)

Sessões de Versão da Universidade de Moscovo, em 1933 e 1934.

Sob os auspícios do IIE e da VOKS. A VOKS era uma organização-fachada para o NKVD.

Stephen Duggan. O director do IIE era Stephen Duggan. Duggan advogou o reconhecimento da Rússia em 1920, e é o pai de Lawrence Duggan (suspeito de ser um agente para os soviéticos).

Curso em educação soviética e técnicas de subversão.

JR LORD (1931) – ICMH – Desarmar a mente, destruir valores, controlar natureza humana.

“Velhas convenções e valores têm de ser desafiados, se necessário drasticamente”.

“Objectivo tem de ser controlar a natureza humana – usando o poder das emoções”.

“Necessidade de desarmar a mente”.

“Temos de aprender a pensar internacionalmente”.

“Para isto, está aqui o International Committee for Mental Hygiene”.

«*Old conventions, customs, and values will need to be challenged and, if necessary, dealt with drastically… The aim should be to control not only nature, but human nature. The emotions and their significance in behavior will need to have a place in the training and education of young people at least equal to that devoted to the intellect… We have now to learn to think internationally. To bring these international thoughts to bear upon individuals and nations is the mission of The International Committee for Mental Hygiene… The necessity to disarm the mind*»

Dr. J.R. Lord, psychiatrist, at the Second Biennial Conference of the National Council for Mental Hygiene, London, May, 1931 – *In* Mental Hygiene, Vol. 18 (01/01/1934).

JT GATTO e POPENOE – Selecção eugénica na escola.

Selecção eugénica na escola – JT Gatto.

“Schools... instruments of managed evolution”.

“Standardized testing would separate the fit to breed and to work and those unfit”.

«*A higher mission would exist too. Schools would serve as instruments of managed evolution, establishing conditions for selective breeding… Standardized testing would separate those fit to breed and those fit to work and those unfit*» – John Taylor Gatto. “A Short Angry History of American Forced Schooling”. Speech to the Vermont Homeschooling Conference

POPENOE – Sistema educacional, filtro para descobrir mais e menos dotados.

Usar sistema educativo para classificar, perfilar, gerir desenvolvimento de crianças. Com fichas, registos, abordagens individuais, e todo este género de coisas.

Sistema educacional tem de ser um filtro, pelo qual todas as crianças passem.

“…a life of the greatest possible usefulness to the state and happiness to himself”.

“It is very desirable that no child escape inspection”.

“…the importance of discovering every individual of exceptional ability or inability”.

«*In another and quite different way, compulsory education is of service to eugenics. The educational system should be a sieve, through which all the children of the country are passed,—or more accurately, a series of sieves, which will enable the teacher to determine just how far it is profitable to educate each child so that he may lead a life of the greatest possible usefulness to the state and happiness to himself. Obviously such a function would be inadequately discharged, if the sieve failed to get all the available material; and compulsory education makes it certain that none will be omitted. It is very desirable that no child escape inspection, because of the importance of discovering every individual of exceptional ability or inability*»

Paul Popenoe & Roswell Hill Johnson (1918), Applied Eugenics. New York: MacMillan Company.

JT GATTO – Revolução educacional – Percurso, da Prússia a hoje.

<u>Modelo prussiano: educação politizada</u>.

<u>Revolução educacional nos EUA, de 1900 aos dias de hoje</u>.

Fundações, associações afiliadas, empresas, universidades.

Fundações gastam mais dinheiro com educação que o governo.

"Decided to bend government schooling to business and the political state".

"Obstacles like religion, tradition, family, natural rights… steadily beaten back".

"Schools became a huge reconstruction project… curriculum dumbed down".

"Public school, transmuted into social laboratory without public consent".

«*...a political state which successfully seizes control of the young… That idea is at least 2300 years old… the only instrument adequate for such a project, forced schooling, had never been more than a freak in the western world, it had been successful in one place, the military-theocracy of Prussia and the Germanies…*»

«*Using schools as the principal forge, the building blocks for a self-perpetuating ruling dynasty, organized on scientific principles, moved into place during the first 5 decades of the 20th century… Between 1906 and 1920, a handful of world famous industrialists and financiers, together with their private foundations, handpicked University administrators and house politicians… decided to bend government schooling to business and the political state just exactly as it been bent in Prussia… and spent more attention and more money toward forced schooling than the national government did. Andrew Carnegie and John D. Rockefeller alone spent more money than the government did between 1900 and 1920… In this fashion, the system of modern schooling was constructed outside the public eye and outside the public's representatives… Obstacles like religion, tradition, family, the natural rights guaranteed by our founding documents were steadily beaten back. Schools slowly became… a huge reconstruction project conducted with the enthusiasm of an evangelical religion… The… curriculum was dumbed down, then national testing was inserted, next morality was weakened and finally between 1970 and 1974, teacher training in the U.S. was comprehensively and covertly revamped… The traditional God was banished entirely before 1950 to be replaced by psychological missionaries in a social-work priesthood. Public school was transmuted into a social laboratory without public knowledge or public consent*» – John Taylor Gatto. "A Short Angry History of American Forced Schooling". Speech to the Vermont Homeschooling Conference

KELLY O’MEARA – Instituições mentais – morte, abuso, desumanização.

Detenções sem recurso – politização de sintomas – total não-regulação. A fórmula para tornar instituições mentais em zonas francas de abuso. Existem, provavelmente, volumes de história à espera de serem desenterrados e trazidos à luz.

Kelly Patricia O’Meara – Investiga St. Elizabeth’s e outros.

Taxas de morte em instituições psiquiátricas superam guerras.

Campas não assinaladas, cemitérios não-documentados.

Registos desaparecidos.

«*Tens of thousands of patients have died and been buried at mental institutions. But recordkeeping has relegated their memory – and their remains – to the dustbin of history. They are the forgotten ones – their deaths often went unrecorded in the public logs and frequently their passing went unnoticed by their own families, who had long despaired of them. Their graves often are unmarked… Across the country, hospital neighbors and curious family members are stumbling on unmarked graves and undocumented cemeteries – in one case in a Florida swamp… In the 14-year period between 1950 and 1963, more American deaths occurred in state and county mental institutions than in all of the nation's armed conflicts beginning with the Revolutionary War and ending with the Persian Gulf War. Between 1965 and 1990, the total number of mental-hospital inpatient deaths exceeded the number of battle deaths in the same wars by 70 percent. Inpatient deaths topped out at 1,103,000 during this 25-year period, compared with 650,563 recorded deaths in battles… Take the United States' most famous institution for the mentally ill – St. Elizabeths Hospital in Washington… at least 125,000 patients have received treatment at the 320 acre facility overlooking the Anacostia River. And of these, based on the best available evidence, between 15 and 20 percent died on the premises, many of whom were laid to rest in unmarked graves and whose records have vanished*» Kelly Patricia O’Meara, “Forgotten Dead of St. Elizabeth's”, Insight on the News, August 6, 2001

KRUSCHEV – “The press, our chief ideological weapon”.

«*…the press… our chief ideological weapon*» – Nikita Kruschev, cit. in Trent Hutter (1958). “Trotsky’s ‘Literature and Revolution’”. International Socialist Review, Vol.19(1), pp.26-28.

LENIN – Moralidade utilitária comunista – Doutrinação escolar.

“We reject bourgeois, God-inspired, morality”.

“Communist morality is that which allows for the building of communism”.

“That’s also the basis of school indoctrination”.

«*In what sense do we reject ethics, reject morality? In the sense given to it by the bourgeoisie, who based ethics on God's commandments… We reject any morality based on extra-human and extra-class concepts… Morality is what serves to destroy the old exploiting society and to unite all the working people around the proletariat, which is building up a new, communist society… Communist morality is that which serves this struggle and unites the working people against all exploitation, against all petty private property; for petty property puts into the hands of one person that which has been created by the labour of the whole of society… Communist morality is based on the struggle for the consolidation and completion of communism. That is also the basis of communist training, education, and teaching*»

Lenin (1920), The Tasks of the Youth Leagues.

LENIN – Reeducação em massa de burguesia e proletariado.

<u>Ditadura proletária para reeducar milhões de camponeses e erradicar hábitos burgueses</u>.

<u>“Bourgeois intellectuals must be remoulded, assimilated, re-educated…”</u>

<u>“Just as we must re-educate the proletarians themselves”</u>.

<u>“We must eradicate all bourgeois habits, customs and traditions everywhere”</u>.

«*The proletariat must use, for its own purposes, the services of people from the ranks of the bourgeoisie, and weaken the resistance of (and, ultimately, completely transform) the petty-bourgeois environment.*

The bourgeois intellectuals cannot be expelled and destroyed, but must be won over, remoulded, assimilated and re-educated, just as we must re-educate the proletarians themselves, in the course of a long and difficult mass struggle against mass petty-bourgeois influences.

…these truly gigantic problems of re-educating, under the proletarian dictatorship, millions of peasants and small proprietors, hundreds of thousands of office employees, officials and bourgeois intellectuals, of subordinating them all to the proletarian state and to proletarian leadership, of eradicating their bourgeois habits and traditions.

We must learn how to eradicate all bourgeois habits, customs and traditions everywhere»

Lenin, Vladimir (Vladimir Ilyich Ulyanov), Left-Wing Communism: an Infantile Disorder. May 12, 1920

LENIN – “Of all arts, for us, cinema is most important”.

«*You are known among us as a protector of the arts so you must remember that, of all the arts, for us the cinema is the most important*» V.I. Lenin, conversation with A.V.Lunacharsky (April 1919)

[A Concise History of the Cinema: Before 1940 (1971) by Peter Cowie, p. 137; Complete Works of V.I.Lenin - 5th Edition - Vol. 44. - p. 579; Bordwell, D. & Thompson, K. 1980, Film Art: An Introduction, Addison-Wesley Publishing Company, Reading, Massachusetts]

LENIN – “The best generation” – Novas gerações implementam comunismo.

Velhas gerações destroem fundações da velha sociedade.

Novas gerações constroem sociedade comunista.

«*It is the youth that will be faced with the actual task of creating a communist society. For it is clear that the generation of working people brought up in capitalist society can, at best, accomplish the task of destroying the foundations of the old, the capitalist way of life*»

Lenin (1920), The Tasks of the Youth Leagues.

LENIN – “The natural scientist must be a dialectical materialist”.

«*The natural scientist must be a modern materialist, a conscious adherent of the materialism represented by Marx, i.e., he must be a dialectical materialist*» Lenin, On the Significance of Militant Materialism, 1922

MATERIALISMO DIALÉCTICO.

MATERIALISMO DIALÉCTICO – Congelamento de ciência e desenvolvimento.

Materialismo dialéctico – Construccionismo social – Pragmatismo.

Obscurantismo dialéctico bloqueia desenvolvimento russo. A Rússia estendia-se por toda a Eurásia e tinha todos os recursos necessários à sua disposição. Liberdade económica e política, e um regime competente, teriam conseguido desenvolver o país. Em vez disso, sob domínio soviético, foi inaugurada uma nova forma de obscurantismo. Sob a capa de ciência; conhecido como materialismo dialéctico.

Realidade sujeita a dogma e a capricho – Planck e Einstein. Impunha a sujeição da realidade e dos factos aos dogmas marxistas decretados pelo estado. Algo só é verdade se for de encontro ao que o estado pretende. Isto acontece na própria ciência, onde as teorias de Albert Einstein e Max Planck são rejeitadas, por não se enquadrarem com a teoria marxista.

Purgas científicas – eliminação de progresso. Isto, claro, resultou na eliminação do progresso científico na URSS, através das purgas aos meios científicos e da rescrita da história da ciência.

MATERIALISMO DIALÉCTICO – Lenine sobre democracia.

Democracia é impossível no estado burguês. Lenine negava que existisse democracia num estado capitalista, dado que a maioria da população era excluída de participação na vida política. De acordo com Lenine, o estado capitalista não era uma verdadeira democracia, devido a certas restrições: «*Democracy for an insignificant minority, democracy for the rich--that is the democracy of capitalist society… inevitably narrow and stealthily pushes aside the poor, and is therefore hypocritical and false through and through*»

Democracia só é possível na ditadura do proletariado. Porém, a ditadura do proletariado é uma verdadeira e completa democracia, apesar de as restrições serem muito mais incisivas e violentas. Lenine admitia estas restrições, considerando-as como necessárias e essenciais para tal ditadura. Lenine confirmava a teoria de Marx de que a transformação do proletariado na classe dominante era idêntica com o estabelecimento de democracia.

...que estabelece a "mais completa democracia", com restrições. De acordo com Lenine, a ditadura do proletariado estabelecia a «*most complete democracy*», uma «*immense expansion of democracy*», produzindo, porém, um certo número de «*restrictions*».

E já agora, democracia é um estado onde maioria exerce força sobre minoria. «*Democracy is a state which recognizes the subordination of the minority to the majority, i.e., an organization for the systematic use of force by one class against another, by one section of the population against another*»

Portanto, existem restrições, e a democracia serve para esmagar a burguesia. «*...the dictatorship of the proletariat imposes a series of restrictions on the freedom of the oppressors, the exploiters, the capitalists. We must suppress them… their resistance must be crushed by force*».

Só que, democracia e liberdade não existem onde há supressão e violência. Já que é uma ditadura, e «*it is clear that there is no freedom and no democracy where there is suppression and where there is violence*».

Portanto, a ditadura do proletariado é democracia, mas ao mesmo tempo não é democracia.

Só há completa democracia depois do estado desaparecer. Lenine declara que «*Only in communist society, when the resistance of the capitalists have disappeared, when there are no classes (i.e., when there is no distinction between the members of society as regards their relation to the social means of production), only then "the state... ceases to exist", and "it becomes possible to speak of freedom". Only then will a truly complete democracy become possible and be realized, a democracy without any exceptions whatever*»

Ou seja, "ditadura do proletariado é democracia completa", mas democracia só é possível quando estado deixar de existir. Primeiro, a «*complete democracy*» era o estado proletário, e a democracia só era possível no seio de um estado. Agora, a «*truly complete democracy*» é possível apenas quando o estado tiver deixado de existir.

É apenas aí que democracia começa a desvanecer-se, porque pessoas se tornam educadas. «*And only then will democracy begin to wither away, owing to the simple fact that, freed from capitalist slavery, from the untold horrors, savagery, absurdities, and infamies of capitalist exploitation, people will gradually become accustomed to observing the elementary rules of social intercourse that have been known for centuries and repeated for thousands of years in all copy-book maxims*»

Portanto, democracia também desaparece quando estado desaparece. Haverá um período durante o qual a sociedade comunista não será um estado, mas ainda uma democracia, apesar do facto de que «*…democracy [is] also… a state and, consequently, also disappears when the state disappears... The state in general, i.e., the most complete democracy, can only "wither away"*»

Ou seja...

***Só há democracia na ditadura do proletariado, mas por ser uma ditadura não é democrática*.**

Só há democracia quando o estado desaparece, mas aí já não há democracia.

Conclusão: democracia não existe nem no estado proletário nem na concretização de comunismo. A conclusão de todos estes jogos semânticos é que não iria haver democracia para ninguém.

Lenine está subtilmente a fazer troça dos seus seguidores, ao mesmo tempo que passa por ser democrático.

Termo "democracia" perde todo o significado. O resultado é que o termo "democracia" perde todo e qualquer significado específico.

MATERIALISMO DIALÉCTICO – Lenin e democracia ditatorial.

"Democracia soviética é compatível com ditadura de um homem".

A machadada final na lógica.

Transição durável para ditadura do proletariado.

Obediência inquestionada às ordens de representantes individuais do governo soviético durante trabalho.

Obediência inquestionada à vontade do líder Soviético, durante o trabalho. «*…durable transition to superior forms of labour discipline, to the conscious appreciation of the necessity for the dictatorship of the proletariat, to* ***unquestioning obedience to the orders of individual representatives of the Soviet government*** *during the work... We must learn to combine the 'public meeting' democracy of the working people—turbulent, surging, overflowing its banks like a spring nood with iron discipline while at work, with* ***unquestioning obedience to the will of a single person, the Soviet leader, while at work***» Vladimir Lenin "Speech On Economic Development", Ninth Congress of the Russian Communist Party, March 31, 1920.

Um ditador é compatível com democracia socialista soviética. No seu discurso "Economic Development", de 31 de Março de 1920, Lenine diz-nos que: «*Now we are drawn back to a question that was decided long ago, in a manner approved of and made clear by the Central Executive Committee—namely that the Soviet Socialist Democracy is in no way inconsistent with the rule and dictatorship of one person; that* ***the will of a class is at times best realized by a dictator, who sometimes will accomplish more by himself and is frequently more needed***». Vladimir Lenin "Speech On Economic Development", Ninth Congress of the Russian Communist Party, March 31, 1920.

MATERIALISMO DIALÉCTICO – "O Soviete é a única democracia possível".

Soviete é forma nova e melhor de democracia. Era dito que a URSS, bem como as potências ocidentais, eram ambas democracias. O sistema Soviético meramente representava uma nova e melhor forma de democracia.

Stalin – Constituição da URSS inteiramente democrática. Stalin declarava que «*the Constitution of the U.S.S.R. is the only thoroughly democratic constitution in the World*» – Joseph Stalin, *Leninism: Selected Writings* (1942). New York: International Publishers.

Stalin tenta provar que ditadura de partido único era única democracia possível. Stalin até faz uma tentativa de provar que o sistema de partido único era democrático. Partidos representam classes, vários partidos representam classes antagonistas, logo numa sociedade em que só há uma classe só há um partido, que é o que representa e defende a classe. «*A party is a part of a class, its most advanced part. Several parties, and, consequently, freedom for parties, can exist only in a society in which there are antagonistic classes whose interests are mutually hostile and irreconcilable—in which there are, say, capitalists and workers, landlords and peasants, kulaks and poor peasants, etc. But in the U.S.S.R. there are no longer such classes as the capitalists, the landlords, the kulaks, etc. In the U.S.S.R. there are only two classes, workers and peasants, whose interests—far from being mutually hostile—are, on the contrary, friendly. Hence there is no ground in the U.S.S.R. for the existence of several parties, and, consequently, for freedom for these parties. In the U.S.S.R. there is ground only for one party, the Communist Party. In the U.S.S.R. only one party can exist, the Communist Party, which courageously defends the interests of the workers and peasants to the very end*» – Joseph Stalin, *Leninism: Selected Writings* (1942). New York: International Publishers.

Kalinin – Eleitores escolhem unanimemente a melhor pessoa, pela qual votam unanimemente. Na URSS, de acordo com o Presidente Kalinin, as eleições eram mais como revisões do estado da nação: «*The business qualities and political value of the candidates are discussed and their previous activities evaluated. As a result, by polling day the electors have unanimously chosen a definite person who answers the requirements, for whom they will cast their votes unanimously*». *Cit. in* Hans Kelsen (1949). The Political Theory of Bolshevism: A Critical Analysis.

Ou seja, democracia é consenso, harmonia, todos no mesmo barco – conceito muito popular hoje em dia.

MATERIALISMO DIALÉCTICO – Permite contradições absurdas.

Contradições absurdas só possíveis com materialismo dialéctico. Todas estas contradições absurdas só são possíveis com a adopção de materialismo dialéctico como método de pensamento.

MAX MASON (1933) – Ciências sociais para racionalizar controlo social.

Max Mason, Rockefeller Foundation. Presidente da Rockefeller Foundation, 11 de Abril de 1933. Assegura aos trustees da fundação que no seu programa…

Ciências sociais vão devotar-se a racionalizar controlo do comportamento humano. «*…the Social Sciences will concern themselves with the rationalization of social control… the control of human behavior*» – *In* Dennis L. Cuddy (2007). "Mental Health, Education and Social Control". Bible Belt Publications.

MAYOR HYLAN – "Rockefeller agents planned to fit children for the mill".

"One of my first acts as mayor: to pitch them out from our educational system".

«*One of my first acts as mayor was to pitch out… from the educational system of our city the Rockefeller agents"* and others who planned *"to fit the children for the mill and factory*» Mayor John Hylan of New York City, THE NEW YORK TIMES (March 27, 1922)

NAPOLEÃO – LENIN – GENTILE – Politização da educação.

Napoleão – Educação é a arte mais importante de governação.

«*Of all political questions that [of education] is perhaps the most important art. There cannot be a firmly established political state unless there is a teaching body with definitely recognized principles*»

Lenin – Educação é um instrumento político para construir socialismo.

«*We publicly declare that education divorced from life and politics is a lie and hypocrisy*». A educação tem de ser política, tem de servir o «*work of socialist construction*» Vladimir Lenin, Speech at the First All-Russia Congress on Education, August 28, 1918.

Gentile – Estado fascista é um professor.

Giovanni Gentile, o teórico do Fascismo italiano.

"Estado é um professor, para transmitir consciência dinâmica e activa".

«*…the state is, as it ought to be, a teacher*», para propagar «*active and dynamic consciousness… a system of thought, of ideas, of interests to be satisfied and of morality to be realized*»

PAVLOV.

PAVLOV – Lenin pede técnica de reeducação em massa a Pavlov.

Reeducar e estandardizar massas proletárias. Destruir padrões tradicionais de pensamento e de comportamento, incluindo padrões morais.

Diálogo reportado.

«*Lenin: I want the masses of Russia to follow a Communistic pattern of thinking and reacting.*

Pavlov: Do you mean that you would like to standardize the population of Russia? Make them all behave in the same way?

Lenin: Exactly. Man can be corrected. Man can be made what we want him to be»

Orlando Figes, A People's Tragedy, Penguin Books, 1997.

PAVLOV – Condicionamento clássico – Desamparo aprendido – Pavlov, a celebridade.

(1) Condicionamento clássico – homem é animalizado. A teoria do condicionamento clássico diz-nos que o homem é um mero animal que pode ser estimulado a cumprir regras e internalizar comportamentos e normas através de recompensas e punições – o medo do castigo e a procura do prazer – princípios Hobbesianos.

Condicionamento emocional – recompensa e punição. Evitamento da dor, procura do prazer.

Associações estímulo-resposta. Associação de um estímulo (recompensa ou punição) a uma resposta comportamental. Comportamentos desejados começam por ser associados a recompensas, comportamentos indesejados a punições; quando é obtida sistematização, existe uma resposta condicionada. Ao mesmo tempo, estímulos que se deseja promover (ex., toque da campainha) são associados a um reforçador (ex., carne), obtendo uma resposta condicionada (ex., o cão saliva de cada vez que ouve a campainha, mesmo que não haja carne).

(2) Desamparo aprendido. Aterrorização ou frustração sistemática de indivíduos produz apatia e alienação. Por exemplo, um animal que recebesse um choque eléctrico independentemente do comportamento que tivesse, depressa se tornava apático e desesperançado.

(3) Pavlov torna-se uma celebridade. Pavlov torna-se uma celebridade, e é visitado e estudado por cientistas e tecnocratas ocidentais.

AWPavlovURSS: As experiências de Pavlov. Pavlov, a celebridade internacional – Eleanor Roosevelt e outros. Beria e a rapidez de mudanças culturais. Educação ultra-especializada. Psyops comunistas sobre população (manuais eram explícitos).

Alan watt - pavlov e eleanor roosevelt (feb10)

PRAGMATISMO – Os fins justificam os meios

Pragmatism was an impressive and effective technological advance in politics, if not in morality. In the science of society, **the leadership reserved the right to lie, cheat, deceive, be generally faithless wherever advantage presented itself, and not only to do these things to the enemy but to one's own people if need be — a moral code well suited to a fast-moving warrior people**.* But a price had to be paid. Over time, the idea of real kinship became more and more fictitious, family life characterized as much by ritual and ceremony as love. And in many places, said Maine, kinship, owing to mass adoption of children from conquered peoples, *became mythical for whole clans*. **Nobody was who they said they were or thought themselves to be**. [JT Gatto]

*Por outras palavras, os fins justificam os meios.

<u>PSICOLOGIA DE MASSAS (1900-40s) – Sensacionalismo, MDC</u>.

PSICOLOGIA DE MASSAS – Lasswell, Lippman, Le Bon, Wallas, Bernays.

<u>Estudos na primeira metade do século 20</u>. Estudos de Gustave Le Bon, Graham Wallas, e também os estudos de Harold Lasswell e Walter Lippman, para a Rockefeller Foundation (30s, 40s).

<u>"O homem colectivo"</u>. O grupo tem características mentais distintas das do indivíduo, e é motivado por impulsos e emoções colectivas, "de massa".

<u>Elites auto-impostas governam no interesse de "bem comum"</u>. Lasswell e Lippman advogam uma ordem social para o mundo inteiro onde elites auto-impostas governam no interesse da sua própria visão de bem comum – uma forma de governo invisível.

<u>Engenharia social em massa – manipulação do sentimento público – Moldagem de RH</u>. Havia que fazer em engenharia social em massa; as pessoas são recursos humanos que existem para ser moldados e geridos. Pessoas como Harold Lasswell e Walter Lippman são importantes neste contexto, uma vez que advogaram um mundo onde elites governassem pela manipulação do sentimento público.

«*The systematic study of mass psychology revealed to students the potentialities of invisible government by society by manipulation of the motives which actuate man in the group. Trotter and Le Bon, who approached the subject in a scientific manner, and Graham Wallas, Walter Lippmann and others...established that the group has mental characteristics distinct from those of the individual, and is motivated by impulses and emotions which cannot be explained on the basis of what we know of individual psychology.*

PSICOLOGIA DE MASSAS – Sensacionalismo, MDC.

<u>Apelos a emocionalidade</u>. Maiores ferramentas do psicólogo de massas.

<u>Consenso, MDC</u>. São os pontos onde as "massas" (i.e., a maioria da população se consegue encontrar).

PSICOLOGIA DOS MASS MEDIA (20s-30s---).

<u>Psicologia da televisão</u>. Fred Emery escreve sobre a psicologia da televisão.

<u>Radio Project</u>. Fundação Rockefeller (1937), atribui uma bolsa à Universidade de Princeton para estudar a influência da rádio sobre diferentes grupos, o Radio Project. O

projecto é elaborado por personagens como Paul Lazarus, Theodor Adorno, Hadley Cantrell, Gordon Allport, Frank Stanton.

Guerra dos Mundos. Em 1938, o General Education Board, de Rockefeller estuda a "psicologia do pânico" através da emissão da Guerra dos Mundos, da CBS.

PSIQUIATRIA TRADICIONAL.

PSIQUIATRIA – Funções originais.

(1) Lidar com refugo social – remoção de indesejáveis. Forma de remover desalojados das ruas para encarceramento indefinido nos recém-estabelecidos hospitais mentais.

(2) Tratamento involuntário/coercivo.

(3) Psiquiatras como oficiais **prisionais** de controlo social.

PSIQUIATRIA – Práticas brutais e desumanas.

(1) Prática anticientífica – Terapia sinónimo de dano cerebral. Para curar a pessoa, era necessário neutralizar, destruir, partes do cérebro. Só na psiquiatria é permitido que o médico prejudique o cérebro do paciente, por forma a torná-lo mais fácil de controlar. Terapia tornou-se sinónimo de dano cerebral [e ainda é, através de lobotomização química].

(2) Hospitais psiquiátricos – Prisões dominadas por tortura e brutalidade. Sob nomes como reabilitação e tratamento.

(2a) Agressão física, cranial – espancamentos – restrição física. Os pacientes eram agredidos com chicotes, maças [clubs]. As agressões eram muitas vezes craniais. A pessoa era presa com correntes ou outros restritores, e é daqui que surge a camisa-de-forças.

(2b) Lobotomia/entorpecimento, com agentes tóxicos [anos 30]. Como choques de insulina e metrazol, e doses de cianeto, que visaram prejudicar directamente o cérebro, tornando os pacientes mais dóceis e fáceis de gerir.

(2b) Terapia de choque – Intimidação.

(3) Paciente reduzido a apatia e aceitação de controlo. A ideia era puro e simples autoritarismo psiquiátrico, onde o paciente era reduzido a um estado no qual se tornava mais predisposto a sugestão e controlo.

PSIQUIATRIA – Sociopatização de classe – Centros de tortura e extermínio.

Dessensibilização e sociopatização de classe. Rotina de dessensibilização e sociopatização destes grupos profissionais. Gera-se uma situação onde estes curandeiros de doenças mentais eram, eles próprios, doentes mentais – e transmitiam essa cultura de

classe, dominada por autoritarismo, presunção e violência, às novas gerações de profissionais.

Psiquiatras rotinados para homicídio médico. Infligir danos cerebrais rotineiros prepara psiquiatras para puro e simples homicídio.

Hospitais psiquiátricos, virtuais centros de tortura e extermínio. Na Alemanha nos anos 30 (e em todo o resto do mundo), os hospitais psiquiátricos tinham taxas de óbito tão elevadas que já eram centros de extermínio virtuais.

"REALISMO SOCIALISTA" – Ficção absoluta como arma de doutrinação.

Ficção absoluta, visionamento e mentiras "positivas". A técnica de escrita com "socialismo realista" reflecte a filosofia de visionar um futuro brilhante, em vez de deambular pelas presentes dificuldades. Quando é feita referência a dificuldades actuais, a problemas, isso é sempre feito "numa nota positiva", para "construir um futuro melhor".

Autores socialistas são "engenheiros de almas humanas".

"Knowing life not simply as 'objective reality', but in its revolutionary development".

"Ideological remolding and education in the spirit of socialism".

"This method is what we call the method of socialist realism" – i.e., ficção absoluta.

"A constant urge forward… to glimpse our tomorrow" – visionamento.

"Many types of weapons – genres, styles, forms, etc" – a arte é uma arma.

"To be engineers of souls means to fight actively for the culture" – Guerras culturais.

«*Comrade Stalin has called our writers engineers of human souls… it means knowing life so as to be able to depict it truthfully in works of art…not simply as "objective reality," but to depict reality in its revolutionary development… the truthfulness and historical concreteness of the artistic portrayal should be combined with the ideological remolding and education… in the spirit of socialism. This method in belles lettres and literary criticism is what we call the method of socialist realism. Our Soviet literature is not afraid of the charge of being tendencious… To be an engineer of human souls means standing with both feet firmly planted on the basis of real life… Our literature… cannot be hostile to romanticism, but it must be a romanticism of a new type, revolutionary romanticism. We say that socialist realism is the basic method of Soviet belles lettres and literary criticism, and this presupposes that revolutionary romanticism should enter into literary creation as a component part… the whole life of the working class and its struggle consist in a combination of the most stern and sober practical work with a supreme spirit of heroic deeds and magnificent future prospects… a practical spirit with broad vision… a constant urge forward… a struggle for the building of communist society. Soviet literature should be able… to glimpse our tomorrow… One cannot be an engineer of human souls without knowing the technique of literary work, and it must be noted that the technique of the writer's work possesses a large number of specific peculiarities.* ***You have many different types of weapons****… (genres, styles, forms and methods of literary creation) in their diversity and fullness, selecting all the best that has been created in this sphere by all previous epochs. From this point of view, the mastery of the technique of writing, the critical assimilation of the*

literary heritage of all epochs represents a task which you must fulfill without fail, if you wish to become engineers of human souls… To be engineers of human souls means to fight actively for the culture… Actively help to remold the mentality of people in the spirit of socialism» A. A. Zdhanov, "Soviet Literature – The Richest in Ideas, the Most Advanced Literature", Speech delivered at the Soviet Writers Congress, August 1934.

REES – Programa de Higiene Mental (para pós-guerra).

REES – O Borg decide o que é saúde mental – Psiquiatria preventiva.

"O desenvolvimento apropriado da psique humana". «*We can therefore justifiably stress our particular point of view with regard to the proper development of the human psyche, even though our knowledge be incomplete.*

Medicina do futuro será profiláctica. «*I shall barely touch on the remedial side of our work. Medicine has, in any case, been far too much a matter of repairing and patching people up. The real Medicine of the future will be largely prophylactic, and certainly in our field the important thing is to stress the positive aspects of mental health instead of concentrating our interest on ill health*»

Colonel J.R. Rees, "Strategic Planning for Mental Health" from *Mental Health*, Vol. I, No. 4, October 1940, pp. 103-106. Summary of an address given at the Annual Meeting of the National Council for Mental Hygiene on June 18th, 1940.

REES – Permeação totalitária de actividades sociais.

Atacámos várias profissões.

Ensino e Igreja foram as mais fáceis.

As mais difíceis são lei e medicina.

Temos de ter alguma actividade de Quinta Coluna, como os Totalitários.

«*Similarly we have made a useful attack upon a number of professions. The two easiest of them naturally are the teaching profession and the Church: the two most difficult are law and medicine... If we are to infiltrate the professional and social activities of other people I think we must imitate the Totalitarian and organise some kind of fifth column activity! Let us all, therefore, very secretly be "fifth columnists"*»

Propaganda tem de permear todas as áreas educacionais.

"Public life, politics and industry must be at our sphere of influence".

Desde última guerra, infiltrámos organizações sociais por todo o país.

«*We must aim to make it permeate every educational activity in our national life: primary, secondary, university and technical education are all concerned with varying stages in the development of the child and the adolescent. Those who provide the education, the principles upon which they work, and the people upon whom they work,*

must all be objects of our interest, for education that ignores the common-sense principles that have been more clearly evolved of recent years is likely to be of indifferent quality. Public life, politics and industry should all of them be within our sphere of influence. It needs little imagination to see improvements that could be effected in each of them. Especially since the last world war we have done much to infiltrate the various social organisations throughout the country, and in their work and in their point of view one can see clearly how the principles for which this society and others stood in the past have become accepted as part of the ordinary working plan of these various bodies»

Colonel J.R. Rees, "Strategic Planning for Mental Health" from *Mental Health*, Vol. I, No. 4, October 1940, pp. 103-106. Summary of an address given at the Annual Meeting of the National Council for Mental Hygiene on June 18th, 1940.

REES – Sistema de propaganda – Usar obras de ficção.

<u>Trabalhar com autores e estúdios e usar ficção (filmes, livros) para vender ideias</u>. «*I should like to see us... set out on a campaign to get certain points and ideas which are of importance stressed by well known novelists in their books. Priestley, Morgan, Walpole, and a score of others whose books have a wide appeal-even Dr. Cronin-might be willing to co-operate... This Council has recently been co-operating in some experiments with films, and there the same idea has been emphasised that just one point can be got across to the public through this medium. Those of you who know books and their authors, and films and their makers, might be doing some long term planning of the right kind of propaganda*»

<u>Inserir ideias e pontos de vista numa história de interesse humano</u>. «*...in an ordinary human story it should not be difficult to give some emphasis on a point of view, and the gradual building up of a series of such emphases over a period of years would be the soundest kind of propaganda*»

Colonel J.R. Rees, "Strategic Planning for Mental Health" from *Mental Health*, Vol. I, No. 4, October 1940, pp. 103-106. Summary of an address given at the Annual Meeting of the National Council for Mental Hygiene on June 18th, 1940.

REES – Sistema de propaganda – Grupos, comités, eventos sociais.

<u>Organizar grupos e comités</u>. «*...we could most of us get together small groups for informal discussions on these topics, and out of this might grow definite bodies or committees of persons interested in each of these fields of work, being convinced that it was worth while to work out their own specific problems and their own plans*»

Festas e eventos sociais onde recrutar pessoas. «*Let us learn from the Oxford Group and have week-end parties; all over the country we have people to our hand, medical students, teachers, journalists, civil servants, trades union officials, and all sorts of other people, whom we might get together and amongst whom we should find sensible, balanced people who could lead in local activities*»

Colonel J.R. Rees, "Strategic Planning for Mental Health" from *Mental Health*, Vol. I, No. 4, October 1940, pp. 103-106. Summary of an address given at the Annual Meeting of the National Council for Mental Hygiene on June 18th, 1940.

REES – Vender "saúde mental" sob slogans de "eficiência" e "economia".

Muitas pessoas não gostam de ser salvadas, mudadas, ou feitas saudáveis.

Logo, não mencionar "Mental Hygiene", mas sim "mental health and commonsense".

"Mas este programa pode ser vendido sob slogans de eficiência, economia" – familiar?.

«*Don't let us mention Mental Hygiene (with capital letters), though we can safely write in terms of mental health and commonsense*»

«*Many people don't like to be "saved", "changed" or made healthy. I have a feeling, however, that "efficiency and economy" would make rather a good appeal because there are very few people who would not welcome these two suggestions. It has even crossed my mind whether we ought not to have a subsidiary company called the Social Efficiency Board... we should be on much stronger ground if we were constantly stressing our interest in efficiency and economy, and certainly we can "sell" mental health under these headings as well as under any other*»

Colonel J.R. Rees, "Strategic Planning for Mental Health" from *Mental Health*, Vol. I, No. 4, October 1940, pp. 103-106. Summary of an address given at the Annual Meeting of the National Council for Mental Hygiene on June 18th, 1940.

REES – Sistema de propaganda – Subtileza, usando método evolucionário.

Um plano de propaganda para o longo termo. «*...we need a long-term plan of propaganda...*»

Em vez de atacar estado de coisas actuais…

...usar "more insidious approach of suggesting something better is needed"…

…tornar processo evolucionário no centro de propaganda.

«*I doubt the wisdom of a direct attack upon the existing state of affairs... the more insidious approach of suggesting that something better is needed-"why shouldn't we try*

so and so"-is more likely to succeed. The evolutionary process is essentially British, and I think that we should make it a fundamental in our propaganda plan»

Colonel J.R. Rees, “Strategic Planning for Mental Health” from *Mental Health*, Vol. I, No. 4, October 1940, pp. 103-106. Summary of an address given at the Annual Meeting of the National Council for Mental Hygiene on June 18th, 1940.

<u>RUSSELL – Engenharia social na URSS</u>.

RUSSELL – Bolcheviques como governo britânico na Índia.

<u>Bolcheviques são "like our government in India"</u>.

<u>"…represent an alien philosophy of life…. change of instinct, habit, tradition"</u>.

«*Like our Government in India, they live in terror of popular risings, and are compelled to resort to cruel repressions in order to preserve their power. Like it, they represent an alien philosophy of life, which cannot be forced upon the people without a change of instinct, habit, and tradition so profound as to dry up the vital springs of action, producing listlessness and despair among the ignorant victims of militant enlightenment. It may be that Russia needs sternness and discipline more than anything else; it may be that a revival of Peter the Great's methods is essential to progress*» (p. 170) Bertrand Russell (1920), The Practice and Theory of Bolshevism. London: George Allen & Unwin.

RUSSELL – URSS moldada com base na República de Platão.

<u>PC, os guardiães – Soldados – Servos</u>.

<u>Vida familiar lidada de modo similar às sugestões de Platão</u>.

«*Far closer than any actual historical parallel is the parallel of Plato's Republic. The Communist Party corresponds to the guardians; the soldiers have about the same status in both; there is in Russia an attempt to deal with family life more or less as Plato suggested*» (p. 30) Bertrand Russell (1920), The Practice and Theory of Bolshevism. London: George Allen & Unwin.

RUSSELL – URSS, doutrinar novas gerações para colectivismo.

«*Happiness can only come to the children who have grown up under the new regime and been moulded from the first to the group-mentality that Communism requires*» (p. 19) Bertrand Russell (1920), The Practice and Theory of Bolshevism. London: George Allen & Unwin.

Saint-Simon: Igreja-Sociedade (3) – Engenharia social.

Um miserável destroço de ciência, para controlo social. A única coisa que restaria seria um miserável esqueleto, para exercer controlo social.

"Ciências sociais" nascem na mente desarranjada de um charlatão. O conceito de "ciências sociais" foi concebido no cérebro perturbado de um aristocrata que era motivado por alucinações fantasmagóricas.

"Ciência social" visa apenas reorganizar sociedade segundo moldes socialistas. O impulso original para estas doutrinas não teve nada a ver com progresso ou ciência. Mas sim com as mentes desarranjadas de Saint-Simon e Comte. O impulso original veio da alucinação de um homem com um antepassado que tinha morrido 1000 anos antes.

Ideia era criar uma ciência de governação da sociedade, do individual ao macro-global.

SARGANT – Jesus Cristo – Francisco de Assis – Escravatura.

William Sargant – "Sem dúvida, Cristo teria voltado a fazer carpintaria".

William Sargant – "Jesus teria voltado a fazer carpintaria". Seis décadas depois, William Sargant diz que, "sem dúvida, se tivéssemos sido nós a meter-lhe as mãos, se tivesse sido processado por nós, Cristo teria perdido todos estes maus hábitos, e teria voltado a fazer carpintaria". Carpintaria comunitária, supõe-se. Uma cadeirinha para Caifás, uma mesa de cabeceira para Pilatos, e um divã para a associação psiquiátrica. Efectivamente, não sabem o que fazem.

«*...Jesus Christ might simply have returned to his carpentry following the use of modern psychiatric treatments*» – William Sargant, British psychiatrist, 1974

William Sargant – O destruidor de mentes sonhava com obscurantismo.

Sargant – Psiquiatra, consultor para o MI5, destruidor de mentes. Sargant foi um dos psiquiatras mais importantes do século XX, foi um consultor para o MI5, E tinha um deleite especial por destruir cérebros humanos, por meio de drogas, electrochoques, lobotomia, e formas de tortura como o sono profundo.

Se estes métodos tivessem estado disponíveis durante os últimos 500 anos...

...a abolição da escravatura nunca teria acontecido.

...Francisco de Assis nunca se teria tornado um santo.

...Jesus Cristo talvez tivesse voltado a ser um carpinteiro.

«*What would have happened if they [new methods of physical and chemical psychiatric treatments] had been available for the last five hundred years?... John Wesley who had years of depressive torment before accepting the idea of salvation by faith rather than good works, might have avoided this, and simply gone back to help his father as curate of Epworth following treatment. Wilberforce, too, might have gone back to being a man about town, and avoided his long fight to abolish slavery and his addiction to laudanum. Loyola and St Francis might also have continued with their military careers. Perhaps, even earlier, Jesus Christ might simply have returned to his carpentry following the use of modern [psychiatric] treatments*» [entrevista no Times, cit. Wikipedia]

Socialismo: o particular da formatação mental.

A peça na máquina, célula no organismo.

Socialismo é um sistema oligárquico. Visa a organização plena, total (totalitária) de toda a sociedade, sob o comando de uma oligarquia (aqui conhecida como vanguarda). O conceito de Socialismo surge com o "cercle" do Conde de Saint-Simon, no início do século 19, como uma tentativa de combater as reformas modernistas através da reedição aperfeiçoada do sistema compacto e organizado da era medieval (a inspiração de Saint-Simon para este exercício foi Carlos Magno e o seu sistema de integração de todos os domínios da vida no mesmo sistema feudal/imperial). Ao longo da história dos últimos 200 anos, Socialismo adquiriu várias formas. Algumas são nacionalistas, i.e., o sistema total é imposto ao nível nacional e depois exportado por conquista imperial: a isto, chamamos Fascismo ou Nacional-Socialismo. Outras formas são Internacional-Socialistas, visando a internacionalização/globalização do sistema totalitário. Muito poucas diferenças existem entre cada forma – o sistema, os métodos e os objectivos finais são os mesmos. Regra geral, a diferença essencial é que Socialistas de direita usa motivos nacionalistas/raciais, ao passo que Socialistas de esquerda falam de "irmandade universal", "pontes de cooperação entre povos" e outras platitudes deste género.

Sob Socialismo, o indivíduo é convertido a *gostar* de ser a peça na máquina. A teoria Socialista, como explicada por Saint-Simon ou Karl Marx, começa por exigir a total conformidade do indivíduo ao aparato ideológico da comunidade, conforme definido pelos engenheiros sociais que gerem a máquina social. Mas mera conformidade não basta; é preciso conversão completa. O propósito é o de assegurar a regimentação psicológica da sociedade – não basta ter obediência ao sistema Social, é preciso *amá-lo*.

A peça-na-máquina é formatada durante toda a vida para a sua função na colmeia Social. A sociedade Socialista é a sociedade totalmente organizada: tudo é arrumado, catalogado, gerido, planeado em avanço [é isso que significa "socialismo científico"]. Isto inclui a própria composição cognitiva e conativa dos denizens. Cada denizen socialista tem de pensar da forma desejada, ver o mundo de forma adequada, albergar um conjunto desejável de crenças [hoje em dia, "memes"], e sentir de uma forma pré-concebida. Sob Socialismo [regimentação total da sociedade, seja sob socialismo de esquerda ou de direita – fascismo], o estado total assume o direito e o dever de regular opiniões, pensamentos, sentimentos. Todos os cidadãos têm de ter o *software* mental [encarado enquanto tal] adequado para funcionalismo na economia planeada estacionária. I.e., um engenheiro *pensará* e *sentirá* como é útil e pragmático que um engenheiro *pense e sinta*; e existem moldes de formatação específicos para essas coisas. Daí o investimento em massa em formação, doutrinação, média, engenharia social que caracteriza qualquer sistema Socialista. Um sistema deste género pode não ter produção real, mas tem sempre inúmeros "especialistas educacionais e psicológicos" preparados a exercer funções de "formação", "comissariado psicológico", "reeducação". O indivíduo é, portanto, formatado, catalogado, acompanhado, corrigido, para ajustamento sócio-económico adequado à sociedade Totalitária. Esse esforço é realizado durante toda a vida, do berço à cova, e hoje em dia, a Unesco chama a esse exercício "lifelong education" ou, noutras instâncias, e de modo mais apropriado, "lifelong training" – estamos a falar de "training", algo que se faz com animais, e não de educação.

“Emancipação” marxiana, a conformidade compulsiva da comuna medieval. A tudo isto, Marx chamou “emancipação”: o conjunto de circunstâncias pelas quais o indivíduo é despido da sua individualidade e coagido (o elemento de coerção social é essencial em Marx) a ser reeducado e “psicologicamente integrado” na Sociedade, o colectivo unitário Social. Com este truque retórico tipicamente dialéctico, Marx procura destruir e inverter a 180º o real significado de emancipação, i.e., o acto pelo qual o indivíduo se liberta de coerção socialmente imposta. “Emancipação” marxiana é apenas e somente o retorno à conformidade compulsiva da comuna medieval.

Formatação e engenharia social.

Funções de formatação e engenharia social. Por virtude do destaque que atribui à vida mental dos seus súbditos, o sistema Socialista investe em doutrinação de massa tanto como desinveste em produção real – a sociedade Socialista tem o mínimo exigido de fábricas, mas nunca lhe faltam “centros de formação”, “centros psicológicos”, “departamentos de educação”, i.e., centros especializados em forma(ta)ção, despersonalização, reeducação [lavagem cerebral]; bem como os exércitos de “especialistas sociais” que são necessários para operar essas funções.

Formação vs Educação. A sociedade Socialista não tem *educação*, per se, no real sentido de uma actividade que visa estimular o máximo desenvolvimento cognitivo individual para acção individual num mundo de expansão e possibilidades abertas. Tem *formação*, que é algo muito diferente, uma função que visa formatar o indivíduo para funcionalismo despersonalizante na economia planeada estacionária.

O “serás” de Socialismo.

Socialismo prescreve um “serás” normativo, mental e comportamental. Socialismo prescreve sempre um “serás”, algo que o indivíduo tem de “ser”. Isto inclui os pensamentos correctos, os sentimentos correctos, o discurso correcto, as acções normativas. Tudo no indivíduo tem de ser “correcto”, “alinhado” e “normativo”, sob Socialismo. Para isso, há que o lavar (mentalmente) de todas as crenças, valores, comportamentos, emoções, etc., que sejam “incorrectos”, “não-ortodoxos”, “excêntricos”. É um sistema muito vicioso, este.

Consensualidade, pobreza mental, apatia humana, ausência de carácter. Sob socialismo, o produto humano desejado reúne um conjunto de pré-requisitos. Consensualidade, num patamar comum de conformismo, homogeneidade, mediocridade, a todos os níveis: intelectual, emocional, moral, comportamental. Moralidade social; o sistema diz, salta e a pessoa salta. Ausência de independência intelectual; criatividade empobrecida. Pobreza mental genérica. Dissociatividade epistemológica: aquilo que é dito por fontes autorizadas é verdadeiro; aquilo que é dito por quaisquer outras fontes é relativo, no melhor dos casos, reportável à polícia, no pior. O *denizen* socialista deve ser desligado de outros seres humanos, atomizado no mundo; estabelece relações temporárias de utilidade e de auto-gratificação e nada mais. Ao mesmo tempo, é claro que tem de ser uma criatura colectiva, e fazer tudo em conjunto. Deve ter ausência de carácter e de personalidade própria; o tipo de criatura que venderia os próprios filhos em troca de mais-valias. Tais criaturas podem ser adquiridas e mantidas no bolso, são instrumentalizáveis.

Socialismo odeia e teme pessoas íntegras, honestas, inteligentes, limpas. Acima de tudo, o sistema socialista detesta, odeia e teme o ser humano que é limpo, íntegro e inteligente. Tal pessoa reconhece aquilo que o rodeia e, opõe-se-lhe. Sob socialismo todos têm de ser tornados igualmente sujos, obscurecidos, ignorantes, mesquinhos. A configuração favorecida sob Socialismo é, na prática, a manada de hienas.

A hiena. Hienas são criaturas medíocres, cobardes e sujas. Fazem tudo em conjunto mas, na verdade, não gostam umas das outras. São necrófagas e riem-se bastante. Este é o ambiente do Politburo, da II Internacional, da taberna comunal, do laboratório da grande concessão do Plano de Cinco Anos.

SOLZHENITSYN – “The lie is a pillar of the Soviet state”.

«*In our country, the lie has become not just a moral category but a pillar of the State*»
Alexander Solzhenitsyn, as quoted in *The Observer* (29 December 1974)

A Mentira engloba: materialismo dialéctico – construccionismo social – pragmatismo.
A mentira como sistema de crenças, ideias e práticas.

STALIN – “We don’t allow our enemies to have guns, or ideas”.

«*Ideas are more dangerous than guns. We don’t allow our enemies to have guns. Why should we allow them to have ideas?*» Joseph Stalin – As quoted in Quotations for Public Speakers : A Historical, Literary, and Political Anthology (2001) by Robert G. Torricelli, p. 121

<u>STUART CHASE (1948) – Doutrinação geracional – Incentivo à mediocridade</u>.

STUART CHASE (1948) – Refazer sociedade a cada 15 anos – Doutrinação.

<u>Stuart Chase (LID, ISS)</u>. League for Industrial Democracy, anteriormente chamada de Intercollegiate Socialist Society.

<u>Chase é encorajado por Dollard (Carnegie) e Young (SSRC, Russell Sage)</u>. Charles Dollard (presidente da Carnegie Corporation, 1948-1954) e Donald Young (Social Science Research Council, Russell Sage). O livro é financiado pela Carnegie e patrocinado pelo Social Science Research Council, e publicado em 1948.

<u>"Sociedade pode ser totalmente refeita em 15 anos"</u>.

"Time it takes to inculcate a new culture into a rising crop of youngsters".

[Repete Beria, apesar de ser mais conservador nas suas estimativas].

«*Theoretically a society could be completely made over in something like 15 years, the time it takes to inculcate a new culture into a rising crop of youngsters…*» – Suart Chase (1948). "The Proper Study of Mankind".

STUART CHASE (1948) – Mediocridade é preferível a talento, para ordem social.

<u>Talento individual é demasiado imprevisível para lhe ser permitida importância social</u>.

<u>O sistema social tem de ser alicerçado em mediania funcional</u>. «*Prepare now for a surprising universe: Individual talent is too sporadic and unpredictable to be allowed any important part in the organization of society. Social systems which endure are built on the average person who can be trained to occupy any position adequately if not brilliantly*» – Suart Chase (1948). "The Proper Study of Mankind".

THORNDIKE – Aplicar treino animal à educação, em nome da comunidade.

Thorndike, o pai da psicologia animal → aplica-a à educação de crianças. Os objectivos da nova educação psicologizada são melhor expressos por Thorndike. Thorndike é o pai da psicologia animal, e devota-se a impor esse modelo de treino condicionado à educação de crianças.

"Psychology is the science of behavior of animals including man".

"Psychology enlarges and refines the aim of education".

"…sciences of human nature will contribute to controlling and changing human nature for the common weal".

«*Psychology is the science of the intellects, characters and behavior of animals including man… Psychology enlarges and refines the aim of education… It will, of course, be understood that directly or indirectly, soon or late, every advance in the sciences of human nature will contribute to our success in controlling human nature and changing it to the advantage of the common weal*»

Edward L. Thorndike (1910). "The Contribution of Psychology to Education". *The Journal of Educational Psychology*, *1*, 5-12.

VACLAV HAVEL – “A contaminated moral environment...”

“Mentira, dissimulação, egotismo, cinismo e descrença”.

“Amor, amizade, compaixão, humildade, perdão, perderam dimensão e profundidade”.

“Todos aceitámos o sistema totalitário como um facto imutável, perpetuando-o”.

“Todos somos os seus co-criadores”.

[**Edit**] «*…we live in a contaminated moral environment. We fell morally ill because we became used to saying something different from what we thought. We learned not to believe in anything, to ignore one another, to care only about ourselves. Concepts such as love, friendship, compassion, humility or forgiveness lost their depth and dimension. Only a few of us were able to cry out loudly that the powers that be should not be all-powerful… We had all accepted the totalitarian system as an unchangeable fact and thus helped to perpetuate it. In other words, we are all, to differing extents, responsible for the operation of the totalitarian machinery. None of us is just its victim. We are all also its co-creators*»

[**Original**] «*…we live in a contaminated moral environment. We fell morally ill because we became used to saying something different from what we thought. We learned not to believe in anything, to ignore one another, to care only about ourselves. Concepts such as love, friendship, compassion, humility or forgiveness lost their depth and dimension, and for many of us they represented only psychological peculiarities, or they resembled gone-astray greetings from ancient times, a little ridiculous in the era of computers and spaceships. Only a few of us were able to cry out loudly that the powers that be should not be all-powerful and that the special farms, which produced ecologically pure and top-quality food just for them, should send their produce to schools, children's homes and hospitals if our agriculture was unable to offer them to all.*

We had all become used to the totalitarian system and accepted it as an unchangeable fact and thus helped to perpetuate it. In other words, we are all - though naturally to differing extents - responsible for the operation of the totalitarian machinery. None of us is just its victim. We are all also its co-creators»

Vaclav Havel, President of Czechoslovakia, New Year's Address to the Nation Prague, January 1, 1990

WOODROW WILSON (1909) – Educação bipartida – "Elite" e RH.

Educação liberal para uma elite.

Educação muito primária, STW, para os RH da sociedade.

«*We want one class of persons to have a liberal education and we want another class of persons, a very much larger class of necessity in every society, to forego the privilege of a liberal education and fit themselves to perform specific difficult manual tasks*» – Woodrow Wilson, 1909, cit. In John Taylor Gatto, "The Underground History of American Education".